Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci7815unse

NO VII — Brasil — E. S. Paulo — Matão, 15 de Setembro de 1931 — N. 8

LAP

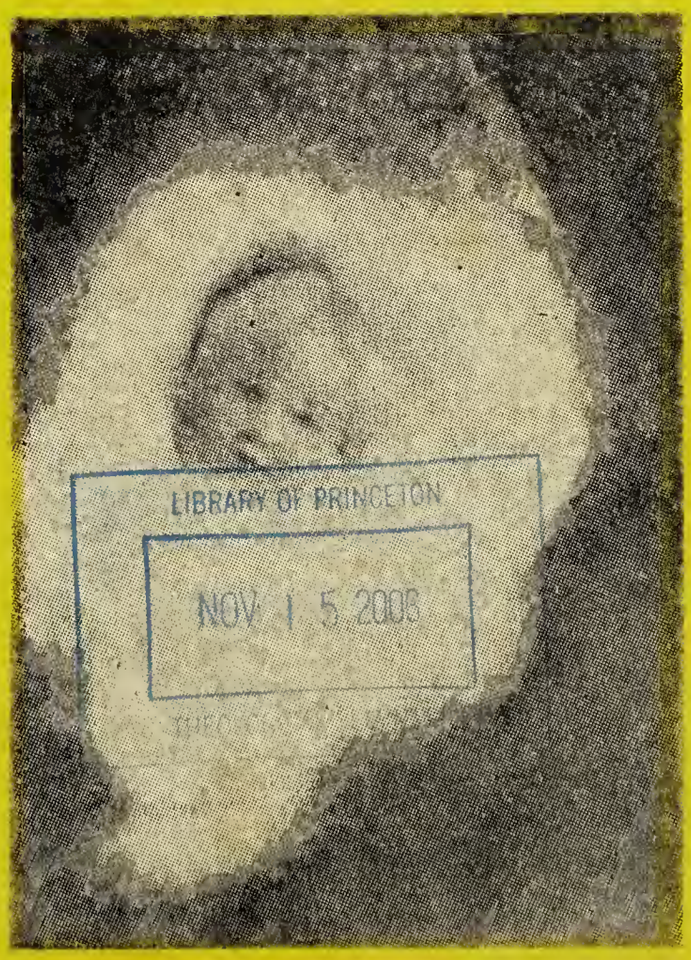
Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR:
CAIRBAR SCHUTEL

SUMARIO

Evolução Cientifico-Religiosa
A quem espera
Psicologia da Razão Humana
Evolução pela Razão
As fotografias espiritas na Inglaterra
Vida e obra de Diogenes de Medeiros
A mediocridade e o idealismo
Psicologia Animal
Henri Ford e o Espiritismo
Evolução e Convenção
Inteligencia e instincto dos Animaes
Chronica Extrangeira
Ecos e Noticias
Espiritismo no Brasil
Bibliografia



Uma Fotografia Espirita

ANNO VII - E. S. Paulo - Mattão, 15 de Setembro de 1931 - NUM. 8

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL — COLLABORADORES : DIVERSOS

Evolução Cientifico-Religiosa

A moral não é um conjunto artificial de formulas catequisantes que impressionam as massas e as submetem pelo terror. E', antes, o resultado dos conhecimentos adquiridos nestas duas ramificações do saber : a Ciencia e a Religião.

Moral artificial sem razão e sem inteligencia, é moral sem sanção.

Base primordial da evolução dos povos, a moral, para que seja recebida pelos homens de inteligencia e de sentimentos, não se impõe como um principio imperativo, apresenta-se no campo livre do pensamento com todos os caracteristicos da Verdade: *noumenos* e *phenomenos ;* palavras e fatos ; manifestações subjetivas e manifestações objetivas. E' revestida de todas estas circumstancias, portadora de todas essas insignias que ela convida ao homem ao estudo, á observancia e á meditação.

Ha moral cientifica e ha moral religiosa, e tanto uma como outra nos conduzem ao mesmo desideratum : a evolução pela ciencia, a evolução pela religião. Ambas partem do mesmo principio, que é Deus, ambas nos elevam á mesma dignidade, que é á Perfeição, para uma rapida aproximação da Divindade.

Daí a sentença do Apostolo : «que a vossa caridade creça em todos os conhecimentos para que não tenhaes tropeços no dia de Christo» ; e esta outra de Jesus : «sêde perfeitos como perfeito é o vosso Pae Celestial.»

A Ciencia não se expõe por meio de formulas sibilinas, nem sinaes hieroglificos ; ella é o produto de acurado estudo no produtivo campo de sua fenomenologia, de cujo exame livre se deduz pela razão e pela logica a causa expoente dos fenomenos observados. Assim é na quimica, na fisica, na biologia e em todos os ramos da instrução que vão erguendo as gerações.

A religião, á seu turno, compõe-se de teoria e fatos, teoria erguida justamente sobre esses fatos observados e observaveis, que constituem a demonstração categorica dos principios justificados pela logica e pela razão.

E' um erro grosseiro que tem sido referendado até aqui pelos intelectuaes que se constituiram guias dos povos, orientadores das massas : a separação absoluta da Ciencia, da Religião, e o caracter meramente sentimental d'esta com uma Fé-cega, cujos principios se acham em decidida colisão com os teoremas da Ciencia. Dizemos teoremas, porque a Ciencia especialisada pelo oficialismo contém, á seu turno muitos principios que não podem ser demonstrados, tal a precipitação dos academicos em decretar artigos de fé, sem a sanção dos fatos e que se chocam

constantemente com a razão e o bom senso. Empregamos a expressão teorema na sua genuina significação: principio que pode ser demonstrado por fatos.

Esse erro crasso, que vai ás raias do absurdum, proclamado pelos espiritos acomodaticios e subservientes, é a causa principal da paralisação da humanidade, ou antes do seu desiquilibrio mental, que tem originado a depressão dos caracteres, e dos costumes, nos fazendo retroagir no campo da moral, de modo a todos censuravel.

Verdade seja que os homens mais sinceros, mais leaes e de mais caracter têm repelido energicamente essa transigencia vil da ciencia com a religião e vice versa, por parte dos seus turiferarios e proclamado, com justas razões a falencia religiosa, visto os principios geneticos adotados pelo sacerdotalismo colidirem com a verdade cientifica erguida sobre fatos.

Daí o inicio da luta, que se vem eternisando entre a Ciencia e a Religião, mas a da «religião» que insiste em manter os seus principios falsos, para os quaes evoca uma inspiração divina.

E' justamente nessa questão milenar, deprimente para a humanidade, reacionaria para o liberalismo que se esforça em vencer os entraves escravisantes opostos aos pensadores para as altas conquistas da Fé e da Sabedoria, que o Espiritismo intervem, proclamando que a Religião não pode deixar de encarar a razão face á face, e que sendo ela de caracter progressivo, como é a Ciencia e como é tudo no Universo, exige dos seus adeptos, ao lado do estudo, do raciocinio, da pesquiza, do livre-exame, muita sinceridade, muita lealdade para a indestrutivel edificação da Fé.

Em linguagem mais clara: não se pode crêr na genesis catolica ou protestante, com a sua esdruxula concepção de formação do mundo e creação dos seres, e ao mesmo tempo adotar as teorias de Laplace, de Kant, de Newton, como não se pode em face d'aquelas idéas que embalaram os nossos antepassados, se admitir a antropologia, a geologia, a paleontologia, que constituem os ensinos obrigatorios das nossas academias.

A unidade de crenças é indispensavel ao homem, como o é a toda a humanidade. Si entre dois principios houver colisão, é que ou ambos são falsos, ou um deles não é verdadeiro, não podendo se pôr em harmonia com o outro. E o homem não pode absolutamente se orientar por dois principios contraditorios entre si, e, portanto, destruidor um do outro. Ou bem a verdade, ou bem o erro.

Bipartir a mentalidade humana para a aceitação de idéas eterogeneas, contraditorias, é o mesmo que levar um homem ao labirinto no qual ele não possa encontrar uma saída.

O Espiritismo veio, pois, no momento azado para resolver todas essas dificuldades que nos fizeram paralisar na Estrada do Progresso.

Ele nos diz que a Religião é impoluta em sua verdade e que a Ciencia não pode, absolutamente, contradizer. Religião e Ciencia, separadas até aqui pela classe sacerdotal, encontram um traço forte de união na nova Doutrina, que explica á contento a Vida com suas anormalidades extranhas e a Vida Real, Immortal, num conjunto harmonioso e belo de aptidões e conhecimentos aptos a nos fazer entrever novos planos de Espiritualidade, sucessiveis pelo progresso que formos adquirindo, seja na esfera religiosa, seja na esfera cientifica, com acesso para uma felicidade acendente e de acordo com o nosso progresso e evolução intelectual e moral.

O Ensino dos Espiritos unindo a Religião á Ciencia, a Sabedoria á Fé, escoima desta todas as impurezas com que a interpretação sacerdotal a maculou, assim como transfunde na Ciencia, até aqui materialista, uma seiva de vida nova, erguendo-a do atomo perdido no seio da terra ás vibrações do Eter onde a força se faz sentir numa permuta constante de vida que anima as almas.

E assim, então, se vem cair e desaparecer para sempre as vetustas lendas da creação do mundo e da formação dos seres; o Universo des-

dobra-se ás nossas vistas numa deslumbrante formosura e nos aparecem a ordem e a harmonia, como fatores dessa obra infinita que muito mal podemos entrever.

Daí a formação e o crecimento da moral arrebatando-nos para os altos pincaros, a fé, como um poderoso ariete sustentando-nos nas lutas, e a Verdade esplendorosa se desenhando ás nossas vistas com insistentes convites para uma acenção constante, mas infinita aos Supremos Tabernaculos de Deus.

A evolução dos povos depende da evolução cientifico-religiosa. Sem esta não pode haver verdade, não pode haver luz, não pode haver moral.

A quem espera

Vós que anceiaes pela Verdade Eterna bemdireis a licção vital que este investigador tem a vos communicar.

EXPERIENCIA REAL

(Da «Ghost Stories»)

(Conclusão)

Seis semanas mais tarde eu recebi um convite para ir á casa de um amigo, um medico acatadissimo de Los Angeles, em cuja residencia se achava uma senhora ingleza, medium, a sra. J., que pretendia já haver trabalhado com Sir Oliver Lodge e Sir Arthur Conan Doyle. Havia muito pouco tempo que ella se achava na America, mas alguns dos meus amigos que já a tinham visto, disseramme que era muito bom medium.

Eu já tinha morado na casa desse amigo, conhecia nitidamente a familia, e conhecia perfeitamente o quarto por cima da sala das sessões, bem como as dependencias da casa. Entretanto essa gente não sabia absolutamente coisa alguma ácerca da reunião em casa do sr. Frank Julian, nem da communicação que eu recebera lá. Não se achava presente nenhuma das pessoas que tomaram parte naquella reunião, e ninguem da segunda conhecia a medium Sra. Boyd, porque esta havia chegado pouco antes a Los Angeles. Logo, mesmo que se quizesse appellar para a hypothese da fraude, no caso succedido commigo, não se poderiam explicar os factos. Eu havia conservado absoluto silencio sobre a promessa que havia sido feita pelo espirito de minha mãe.

O gabinete escuro consistia apenas em duas cortinas presas perto do forro da sala e extendidas até o soalho. O soalho, as paredes, tudo emfim, foi minuciosamente examinado por uma commissão de homens. A medium foi despida e examinada por uma commissão de senhoras, na qual se achava uma doutora em medicina; e depois vestida com o roupão de banho e calçada com as chinellas da dona da casa, e foi escoltada escrupulosamente para o gabinete.

Quasi immediatamente depois da sua entrada, começaram a apparecer formas diante de nós e muitas dellas foram reconhecidas. Não entrarei aqui na apreciação das notaveis experiencias dos outros; mas finalmente ouvi o meu nome ser chamado e passei para a frente.

Eu não estava com esperança nem scepticismo, somente com a intelligencia e os olhos bem abertos. Quando as cortinas me foram abertas pela assistente, eu vi uma nuvem amorpha, de pouca densidade, juntando-se entre mim e a medium que se achava assentada, com a cabeça curvada para a frente, respirando profundamente. Eu a podia distinguir bem atravez da figura que se estava formando. A sombra foi-se augmentando lentamente até cerca de cinco pés de altura e gradualmente foi tomando apparencia de uma pequena figura humana de roupão branco e traços indistinctos. Ouviu-se então a voz poderosa do guia da medium, gritando de perto do forro, perguntando se eu reconhecia o espirito. Eu disse que não, e immediatamente a voz me

disse que fosse prestando attenção para não me enganar.

Dentro de poucos momentos as linhas do esboço se foram accentuando um pouco e eu achei que se estava formando uma longa barba branca. A bocca, o nariz e os olhos ainda se achavam indistinctos. Lembrando-me que meu avô tinha longa barba branca e era de pequena estatura, e me havia promettido em uma sessão de voz directa que ainda me appareceria, eu disse: «Vôvô, és tu?» Um movimento da cabeça negou rapidamente. Appareceu-lhe então a mão e levantou o que eu estava suppondo ser uma barba e percebi que era um véo.

Com pasmo reconheci o rosto da minha querida mãe fallecida já ha varios annos.

«Minha querida mãe, és realmente tu?» perguntei eu. Ella disse em voz baixa: «Sim», e moveu-se para a frente cerca de dois pés, poz a mão direita sobre o meu hombro, de sorte que eu senti o seu véo tocando-me no queixo, e me beijou. Eu digo — «moveu-se para a frente», porque a parte inferior da figura não se solidificou, de sorte que minha mãe parecia mais fluctuar do que andar. Eu lhe pude notar a respiração quando ella suspirou de alegria. Afastou-se e desintegrou-se diante dos meus olhos. Durante toda a manifestação eu pude ver atravez da nuvem ectoplasmica e vigiar a medium, a qual absolutamente não abandonou a cadeira nem se mudou de posição.

A principio isso me pareceu o cumprimento total da promessa que me havia sido feita seis semanas antes. A minha mãe se me havia mostrado, me havia tocado e fallado commigo. Somente isso não se havia dado *em uma grande casa branca sobre uma collina.*

Mas achava-se presente um Sr. B., cavalheiro rico e muito interessado em occultismo, residente em Altadena. Esse cavalheiro convidou a medium Sra. T. para a sua casa no sabbado seguinte, e convidou-me tambem a tomar parte na sessão.

Na quinta-feira elle tinha sessão com outra medium, uma medium de voz directa, e convidou-me tambem para esta sessão.

Na sessão de quinta-feira minha mãe veio e conversou commigo, embora eu não a pudesse ver, durante oito minutos, explicando-me uma coisa que me deixou pasmo com respeito á sua primeira materialização. A conversação foi tão natural e se achava em tão perfeita harmonia com tudo que havia succedido antes, que eu não admitti mais duvidas.

Na sessão de sabbado á noite minha mãe veio de novo, permaneceu mais tempo, beijou-me duas vezes e eu a pude ver muito distinctamente. Sua voz era mais forte e ella me prometteu que na proxima vez traria o meu irmão Frank que foi morto por um accidente em Tacama. Desta vez *o facto se deu em uma grande casa branca sobre uma collina.*

Isso já seria muito notavel devido á sequencia dos acontecimentos, se houvessem parado ahi — mas não foi assim.

Um mez mais tarde estava eu de passagem por Glendale, California, e parei para cumprimentar dois bons amigos que eu já não via de muito tempo, um dos quaes era a Sra. Schultz, excellente medium, mas que nunca havia trabalhado senão em roda de amigos muito intimos e membros do seu grupo familiar, sem receber remuneração absolutamente alguma. Fui convidado a ficar em sua casa para jantar e tomar parte em uma sessão de voz directa que se faria depois do jantar. Só havia nove pessoas presentes, inclusive um deputado do districto e um eminente alienista.

Assistimos a muitos phenomenos interessantes, e quando a trombeta se levantou, veio minha mãe e conversou por fim commigo sobre as quatro sessões anteriores.

Foi o primeiro indicio que os outros assistentes tiveram de que eu já havia recebido communicações de minha mãe, o que lhes causou grande surpresa.

Portanto, eu digo: a quem espera, tudo virá, até mesmo experiencias psychicas — desde que, emquanto estiver esperando, não esteja erigindo barreiras impossiveis de serem transpostas.

VINCENTE JONES.

Psicologia da Razão Humana

A sagrada Escritura afirma que o que diferencia o homem dos animaes é o dom divino da razão; a ciencia, pelo menos em principio, confirma o aforismo biblico. Por minha parte nada tenho a contestar, mas sou de acordo que precisaria atenuar a significação muito lisonjeira para o homem acrecentando uma glosa na qual se reconhece que a razão é a faculdade mais rudimentar da inteligencia humana. Eu não penso formular assim um paradoxo, mas sim uma verdade incontestavel, que me proponho demonstrar.

De todo o modo, como me proponho encarar o tema sob o ponto de vista stritamente metapsichico, não me será possivel de valer-me do recurso das provas que contribuiriam melhor para sustentar a tése, e que concernem as questões politicas e sociaes; eu me limitarei a tocar apenas a alinea seguinte.

Joseph Mazzini disse: «A Verdade é um prisma de varias faces, e o Erro consiste em encarar algumas dentre elas com a ilusão de contemplar todas».—Neste aforismo, a maior das imperfeições da razão humana, se acha descrito. E' desta imperfeição que decorrem, de todos os tempos, as lutas politicas e sociaes, das seitas religiosas, dos grupos cientificos e filosoficos—partidos, seitas, grupos nos quaes se sustentam doutrinas que contém, sem duvida, uma parcela de Verdade immersa num mar insidioso de erros que se quereria divulgar e impôr em nome de Deus, da Justiça, da Liberdade, da Egualdade, do Progresso e da Felicidade dos povos. E' o que se constata nas doutrinas socialistas, comunistas, anarchistas; doutrinas irrealisaveis porque estão em oposição com os fundamentos da natureza. Os que sustentam estas utopias, não chegam a perceber esta verdade manifesta, porque sua razão obsecada por um monoideismo hipnotisante (que em principio, é generoso) vê unicamente o que concorda com o monoideismo de que trata-se, ou antes empregando as palavras de Mazzini, «eles veem sómente algumas das faces do Prisma—Verdade, pensando perceber todas»,

Mas, eu passo a respeito do assunto, a falar sobre as diferenças de opinião existentes entre as pessoas que se occupam de estudos metapsichicos. Eles pertencem a tres grupos.

O primeiro compreende os que sustentam, diante dos fatos, que não se chegará absolutamente a explicar as manifestações metapsichicas sem alial-as á hipotese espirita, porque esta constitue o complemento necessario da hipotese «animica», emquanto que a existencia dos fenomenos animicos é uma prova indiscutivel que existe na subconciencia humana uma personalidade espiritual integral, dotada de faculdades e sentidos normaes independentes da lei da evolução biologica (o que prova que eles não são o produto da evolução biologica).

O segundo grupo é composto d'aqueles que pensam ao contrario, que chegar-se-á um dia a comprimir o conjunto grandioso das manifestações metapsichicas no circulo restrito da hipotese «animica». O terceiro grupo é o dos incertos (duvidosos), dos hesitantes; isto é, daqueles que, graças ás pesquisas metapsichicas, chegaram ao ponto da primeira etape acencional: a da «Duvida-fecunda», e que guardam, em consequencia, uma atitude de atenção. Este ultimo grupo, no qual se acham personalidades eminentes, cuja atitude prudente no debate, parece justificado pela grandeza e pelo interesse excepcional do problema a resolver, sob o ponto de vis-

ta social e moral, divide-se á seu turno em tres grupos distintos: o de pessoas que apesar de duvidarem, são decididamente orientados para a solução espiritualista; o d'aqueles que são não menos resolutamente partidarios da tése animica do problema; enfim os que ocilam perpetuamente, tanto para uma como para outra das soluções extremas.

E' justo reconhecer que no primeiro dos «sub-grupos» que eu acabo de indicar se acham os pesquisadores que mostram mais sabedoria. De facto, duvidando tudo, eles voltam-se firmemente para a solução espiritualista do problema; solução que concorda com as intuições e as tradições da humanidade, e que tem a maior probabilidade de ser a verdadeira.

Por outro lado, o menos esclarecido dos grupos em questão é indubitavelmente o dos negadores irredutiveis, que não se detém jamais no pensamento de que podem estar errados. Resulta disto que se assiste ao curioso fenomeno: que, quandos os defensores da hipotese espirita os refutam, baseando-se nos fatos, eles não respondem, não podendo responder, mas continuam imperturbaveis, a sustentar a doutrina materialista, como si tivessem respondido e pulverisado os argumentos do seu contraditor. Eles agem de bôa-fé, porque ignoram sinceramente ter sido batidos e não se rendem ás consequencias desastrosas da sua derrota. E' que as suas vistas cerebraes, obscurecidas pelo prejuizo materialista, não chegaram a assimilar as verdades que contrastam com as doutrinas fundamentaes da sua fé inabalavel.

Finalmente, o grupo dos defensores da hipotese espirita se subdivide, a seu turno em dois «sub-grupos» distintos. O primeiro é muito numeroso; é constituido pelo que se chama «almas simples» (que poderiam muito bem ser chamadas «almas-esclarecidas»), cujas convicções são fundadas mais na *intuição* que na *razão*. Mas o outro grupo compreende, ao contrario, os pesquisadores, os pensadores, os homens de ciencia, cujas convicções não são influenciadas senão pelos fatos, que eles adquiriram em massa, que eles classificaram, analisaram, compararam durante uma longa série de annos. E' certo que as pessoas pertencentes a este ultimo sub grupo deveriam ter, mais que todas as outras, o direito de se pronunciar com autoridade e de serem ouvidas. Elas se acham, pois, na realidade; e si por vezes os representantes deste grupo põem os contraditores num embaraço sério, esse embaraço dura tão pouco que não deixa depois traço algum entre eles. Os contraditores pisam esses embaraços e continuam a jurar sobre os seus dogmas materialistas — este falso sol que já cahiu a mais de meio seculo.

Estas tristes reflexões me oferecem ocasião de passar uma revisão sobre o meu assunto, isto é, sobre o tema da «psicologia da razão humana», com o fim de analisar as lacunas, de perquirir suas causas e de sugerir os meios mais adequados para neutralisar os efeitos, na medida do possivel.

E' preciso então convir que o inconveniente que eu deploro tem por vezes algumas causas extranhas mesmo á razão: em primeiro lugar ao fato que muitas vezes os dados essenciaes do problema a resolver são desconhecidos do pensador que tem, entretanto, a audacia de os afrontar; neste caso, a lacuna não depende precisamente da razão humana mas da ignorancia d'aquele que ousa empreender a critica dum assunto que não conhece bem. Mas si se elimina as circunstancias desta natureza, é certo que a causa unica que determina um tão grande numero de conclusões erroneas consiste na dificuldade enorme para a inteligencia humana, de *ter simultaneamente presentes diante da razão todos os elementos do problema, mesmo quando estes elementos são virtualmente conhecidos do pensador que se propõe resolver.* Segue-se que no meio metapsichico esta imperfeição da inteligencia humana constitúe um inconveniente desastroso, em seguida do qual acontece que os pesquisadores serenos e imparciaes, cada vez que encontram um episodio eloquente de identificação pessoal dum defunto reconhecem bem, nesse momento, a natureza in-

contestavelmente espirita, e ficam tocados e perturbados durante um certo tempo, mas terminam invariavelmente por esquecer, como já haviam esquecido numerosos episodios analogos que eles tinham conhecido precedentemente. E' assim que se assiste ao retumbante espetaculo de uma maioria de pesquisadores, livres de prejuizos, bem dispostos em face da interpretação espiritualista dos fenomenos mediumnicos, que atravessam fases passageiras de uma convicção certa — convicção fundada sobre fatos — que reboam invariavelmente nas perplexidades de outr'ora, continuando durante toda a sua existencia a proceder do mesmo modo, passando dum caso ao outro, duma prova a outra, esquecendo sempre, esquecendo tudo, sem nada pôr de lado, e por consequente, agitando-se perpetuamente no vacuo. Infelizmente este fenomeno psicologico não se verifica unicamente nos leitores apressados e superficiaes, desprovidos de espirito filosofico ; dá-se em todas as classes de leitores e de pesquisadores, mesmo entre os mais eminentes metapsichistas. Elle se produz mesmo com tal frequencia, uma tal uniformidade, que é preciso justamente deduzir que se trata de uma imperfeição inata da natureza humana, que não chega a manter na memoria senão uma minima parte dos elementos que ela conhece virtualmente a respeito do assunto de um tema dado. Resulta que a razão humana *induz* e *deduz* quasi sempre por premissas, passando duma conclusão erronea a outra ainda mais falsa. Nessas circunstancias resta-nos só nos resignar com o inelutavel ; o que não significa, entretanto, que não se deve procurar os meios melhores para obviar, tanto quanto possivel, esta imperfeição inata da razão humana.

E os meios existem. O principal seria aconselhar aqueles que empreendem investigações metapsichicas com sérias intenções cientificas de pesquisar e estudar durante longos anos antes de escrever sobre este assunto, antes de descutir publicamente, antes de emitir juizos e hipoteses, antes de se pronunciar definitivamente em favor de uma ou de outra solução do problema. E como não é unicamente a razão humana que é imperfeita, mas que as faculdades mneumonicas o são tambem, dever-se-ia exortar os novos iniciados a se preparar para a grande empresa de pesquisadores num dominio de pesquisas tambem orientadas e ao mesmo tempo importantes. Eles deveriam adotar o metodo de classificar, durante muitos anos, todo o material bruto dos fatos existentes, dividindo-os em classes, categorias, grupos e sub-grupos, tendo cuidado de organisar cuidadosamente uma Taboa geral das materias recolhidas, afim de tirar partido, com grande rapidez, todas as vezes que as circunstancias exigirem. Mas tudo isto não basta. Dever-se-á, ao mesmo tempo, redigir uma lista bem ordenada de todas as hipoteses que se propõe para explicar os fatos, assim como de todos os argumentos que se tem formulado para o apoio de cada hipotese. Depois disso é preciso resolver não se aventurar a formular conclusões de natureza geral relativamente á origem provavel duma dada categoria de fatos, sem ter primeiramente passado em revista, analisado e comparado todos os casos que tem sido publicados sobre o tema de que se trata, e sem ter primeiramente passado em revista e pesado convenientemente todas hipoteses e todos os argumentos bons, mediocres e erroneos que se têm formulado relativamente sobre o tema em questão.

Quando os novos iniciados tiverem executado esta indispensavel tarefa, somente então chegarão a estabelecer uma concepção solida do tema que têm a intenção de discutir. Reportando nos ainda á frase de Mazzini, é sómente então que eles conhecerão efetivamente «todos os aspéctos do Prisma—Verdade», o que lhes fornecerá os meios de se pronunciar com autoridade sobre a questão. E' esta a unica maneira de se agir na investigação das manifestações metapsiquicas, si se quer obviar, na medida do possivel, as imperfeições inherentes á razão e á memoria humana.

Agora, eu passo ás tristes notas sobre o assunto que nos ocupa, e lhe dou uma formula interrogativa : «Quan-

tos são, ou têm sido, no meio metapsichico, aqueles que têm tido a idéa de empreender o trabalho preliminar de que acabo de falar; trabalho literalmente indispensavel para todos os que se propõem levar uma contribuição de valor á evolução da nova «Ciencia da Alma?» Quanto a mim, aplico rigorosamente a trinta e nove anos todas as regras de pesquisa cientifica indicadas acima. Mas quantos são os que fazem a mesma cousa?— Não é dificil responder esta questão; eu me limitarei a notar que as condições atuáes, teoricamente caóticas, das ciencias metapsichicas demonstram que os pesquisadores que se conformam ou se acham conformados ás regras em questão, são pouco numerosos até o presente para que seja possivel atender, graças aos processos de analise comparada e da convergencias das provas, a demonstração cientifica, inabalavelmente cientifica concernente á origem das manifestações metapsichicas. Um só ponto é certo: é que não ha entre os adversarios da hipotese espirita homens que se achem conformados com as regras indispensaveis da pesquisa. Notarei, de outro lado, que entre os que se deixam levar por juizos pouco ponderados de natureza geral, constata-se este outro fenomeno: que os mais rasoaveis são os que sabem mais, e que os mais inconsiderados, os mais dogmaticos, os mais seguros de si mesmos, os mais fieis de sua erudição, são os que sabem menos.

Estamos, então, ainda longe do dia em que as imperfeições inatas na natureza humana serão corrrigidas e em grande parte eliminadas, graças ao severo sistema de pesquisa de que tenho falado; e que se poderá esperar sob as bases inabalaveis o acordo assim desejado, relativamente á origem das manifestações metapsichicas; acordo pelo qual se reconhecerá a dupla natureza das manifestações estudadas: «Animica» e «Epirita»; uma complementar da outra; todas as duas espirituaes; todas as duas necessarias a demonstração cientifica da existencia e da sobrevivencia da alma. Em todo o caso, chegará seguramente o dia em que este fim radioso para a evolução dos povos, porque a esperiencia dos seculos nos diz que a Verdade acabará fatalmente triunfando de todo o obstaculo. Mas não se chegará aí senão com a condição de empregar, em toda a investigação, os metodos de pesquisa cientifica da analise comparada e da convergencia das provas; o que não se consiguiria obter senão mui dificilmente sem adotar os sistemas de classificação global de que acabo de falar.

Ernesto Bozzano.

EVOLUÇÃO PELA RAZÃO

A escravidão da razão é o mais prejudicial fator do progresso humano. A razão é frésta por onde entra a Luz do espirito; é pelo seu continuo exercicio que a alma se esclarece e acende á alturas. Tanto no plano fisico como no plano espiritual é pelos olhos da razão que o homem vê o bem, compreende e foge do mal, e conquista conhecimentos necessarios á sua perfeição. Toda a Doutrina de Jesus, como se demonstra pelas suas belas parabolas, alegorias e comparações, constitúe um persistente e ininterrupto apelo ao espirito para a investigação, o estudo, o livre-exame e a analise dependente da razão para um juizo réto e acertado. Fugi dos escravagistas da razão, eles são dominadores despoticos que impedem a vossa evolução, semelhante os salteadores que fazem trévas para se apoderarem dos vossos haveres. Guardai unidade de espirito pelo vinculo da Fè, e atirai-vos ao ilimitado campo do investigação e do estudo, pondo de lado o que a vossa razão condena, e crecendo no conhecimento da Verdade que vos dará uma verdadeira felicidade.

Feliz daquele que pensa, feliz do que raciocina; subirá com presteza os degráos da perfeição e se libertará da ignorancia, a causa dos grandes dissabores e terriveis incertezas. — L. B.

As Photographias Espiritas na Inglaterra

«The Greater World» continúa a nos presentear com excellentes photographias obtidas por intermedio dos irmãos Falconer e os mediums Mme. Buxton e M. Hope.

Nós temos muito prazer em fazer repercussão desses factos, que são provas evidentes da sobrevivencia, e falam mais alto do que qualquer negação ou «juizo-louco».

Na Inglaterra, com o auxilio de um desses mediums, é muito facil se obter a prova photographica da existencia de um amigo ou de um parente que já passou para o Além.

E' assim que até se tem obtido retratos de pessoas que nunca se retrataram em vida e quando o fizeram, seus retratos psychicos têm uma outra pôse, diversa daquella que mantem as photos terrenas.

A photographia que reproduzimos é muito interessante, chamamos para ella a attenção dos leitores. O relato traduzimos de «The Greater World», graças á amabilidade do nosso amigo Dr. W. Campello.

Photo espirita da filhinha da sra. Hipsley

— «A photographia psychica que reproduzimos nesta pagina é seguramente uma das mais bellas jamais obtida. Uma copia foi-nos remetida pela Sra. Laura Fairweather, que esteve em sessão com os irmãos Falconer em Janeiro p.p., quando os mesmos davam demonstrações de sua mediumnidade em Londres. A Sra. Fairweather escreveu-nos ha algumas semanas que ella não podia identificar o «pequeno rosto de anjo», porem que se sentia feliz com o pensamento de ser ella assistente quando se manifestou a vontade de Deus para que esta manifestação admiravel se conserve em nossa memoria.

Ella naturalmente ficou anciosa para que os pais da creança fossem descobertos, para receberem a alegria e consolação que milagres desta natureza exercem sobre corações doridos.

«The Greather World» foi escolhida para levar a photographia ao conhecimento de milhares de pessoas.

O modo habitual de proceder dos mediums, foi seguido nesta sessão. A Snra. Fairweather poz as suas iniciaes na chapa, antes que esta fosse collocada na camara. A oração do Senhor foi proferida e, apoz a execução de um hymno, fez-se a exposição. A chapa foi revelada em presença da assistente e logo se certificaram da existencia do rosto de uma creança registrado na mesma. O «extra» appareceu de cima para baixo e o ectoplasma co-

brio parcialmente o Snr. Falconer (Graig). A chapa mostra o retrato completo da Snra. Fairweather e as suas iniciaes, «L. F.», mas ella rogou-nos que só publicassemos a parte da photographia que contem o «extra».

Guardamos a photographia durante algumas semanas, esperando uma oportunidade para tornal-a conhecida por estas columnas. Na semana passada julgámos a occasião asada para publical-a no proximo numero. Esperavamos que, por intermedio da revista, seriam descobertos o pai e a mãe da menina. Poucas eram as possibilidades de dar com a pista dos mesmos por outro meio.

Os nossos leitores devem lembrar-se que, de tempos a tempos, temos dado extraordinarios relatos provando que nossos amigos espiritos, pelo poder do amor de Deus, são aptos a usar a sua influencia, arranjando as coisas de modo que as photographias desta natureza parem nas mãos de um parente do espirito que se manifesta dessa maneira. Inteiramente a parte do proprio «extra», muitas vezes as circunstancias da conversa produzem convicção evidente.

Após a allocução de Zodiaço em Harrogate, no ultimo domingo, a Sra. Boydell, fundadora e medium residente da Egreja Espiritual de Christo, apresentou-nos a diversas pessôas em sua casa que se achavam presentes á sessão, sendo esta a primeira vez que assistiam á reunião espirita. A maior parte desconhecia inteiramente os phenomenos psychicos. No correr de nossa explicação e respostas á muitas perguntas, frisámos que os espiritos podem mesmo imprimir os seus retratos nas placas photographicas e mostrámos aos mesmos a figura da menina, que éra a unica photographia psychica que levavamos a Harrogate.

A primeira pessôa que a vio, a Sra. Muller, immediatamente disse á sua amiga, a Sra. Hipsley, natural da Scandinavia, que seguramente era o rosto de sua filhinha. Uma outra senhora exprimio-se da mesma maneira. Então a photographia foi passada á Sra. Hipsley que, surpresa e muito emocionada, concordou que o «extra» éra a sua filha Ingrid. Ella abrio um pequeno medalhão, que trazia ao pescoço em uma corrente, e mostrou-nos a photographia de Ingrid, tomada quando doente, pouco antes de ingressar no mundo da luz. A semelhança das menores particularidades eram chocantes. A mãe estava particularmente satisfeita em ver na photographia psychica a forma peculiar da parte superior da orelha, caracteristico que a criança tinha herdado de seu pai. A parte saliente produzio uma pequena sombra escura vista no centro da orelha. O que é perfeitamente visivel na photographia original.

A identificação ficou estabelecida, mencionámos que algumas vezes a orientação é fornecida pela data em que a photographia é tomada. Destacando a figura do cartão, achámos a data de 28 de Janeiro de 1931, escripta pela propria letra do Snr. Craig Falconer. A Sra. Hipsley affirmou então que Ingrid morreu ha cinco annos, a 28 de Janeiro. Todos estavam surpresos.

A Sra. Hipsley, que mora em Grantham, pertence á seita dos Omakers, e ella não lê literatura espirita. Ella estava em curta visita a Harrogate. Assim torna-se evidente que, si não tivessemos contacto com essa senhora de um modo tão inesperado, a feliz saudação de Ingrid, do céu, muito provavelmente não teria chegado á sua mãe. A Sra. Hipsley é uma psychica natural e tem visto a forma do espirito de sua filha e a de seu proprio pae.

Todo esse incidente rende-nos particularmente agradecidos em ter emprehendido a jornada a Harrogate para servirmos aos designios dos mysteriosos caminhos de Deus».

—

Retrato Psychico do sogro do Rev. Tweedale

As duas photographias reproduzidas nesta pagina foram gentilmente postas á nossa disposição pelo Rev. Charles L. Tweedale, Vigario de Weston, em Yorhshire, o autor de «Sobrevivencia do Homem após a Morte»

A photographia foi obtida sob severas condições de fiscalisação. O Sr. e Sra. Tweedale fizeram uma visita de surpresa ao Snr. W. Hope em Crewe, o celebre medium. Dentro de meia hora da entrada do casal em casa do Snr. Hope, este «extra» foi obtido em sessão com o mesmo.

E' o rosto do progenitor da Sra. Tweedale, que finou-se ha cinco annos e meio antes. O Snr. Hope nunca o tinha visto, nem tão pouco o seu retrato. Não existe photographia semelhante em pose e detalhes á photographia espirita. O fallecido só deixou crescer a barba nos ultimos dezoito mezes de sua vida terrestre. Foi quando elle foi photographado com o seu chapéo duro, como se vê no outro photo.

O «extra» não mostra traço de chapéu. A semelhança dos traços physionomicos é a mais surprehendente.

Acrescentamos os seguintes detalhes addicionaes do livro «Sobrevivencia do Homem após a Morte» (pag. 366):

«Minha esposa estava convencida que era seu pai logo que a negativa foi posta contra a luz e, para mim, a semelhança era evidente. Tive o maior cuidado com a negativa immediatamente após a fixação e antes de consentir que a mesma passasse a outras mãos, notando especialmente que um lado do véo psychico ou arcada dirigia-se para baixo, passando pelo centro do rosto de minha esposa, coincidindo com a cartilagem do nariz.

Em momento nenhum, durante a experiencia, o Snr. Hope teve siquer uma occasião de imprimir uma falsa imagem na chapa, mesmo porque ha o facto da figura psychica apresentar o meu sogro usando barba, mas sem chapeu, particularidade que exclue a mesma possibilidade de fraude, porque não ha photographia normal em que elle se apresente usando barba e sem chapeu, como o mostra a photographia psychica...

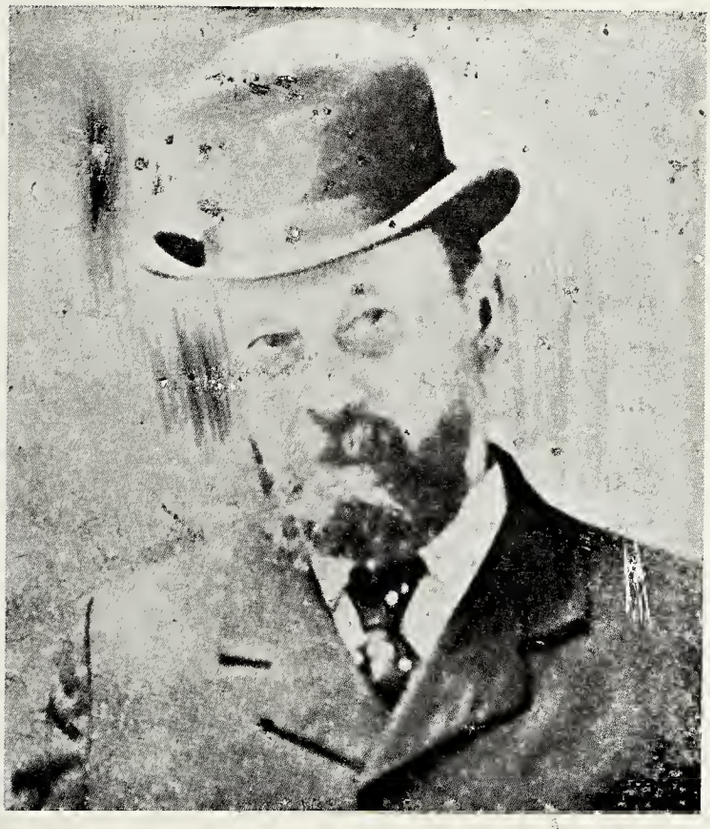


Photo do sogro do Rev. Ch. Tweedale, em vida

Photo espirita do sogro do Rev. Ch. Tweedale

Enviei copias a muitos que perderam entes amados, procurando a evidencia da sobrevivencia, aos espiritas de Crende, e tive o prazer de vel-os vir ao meu vicariato exibindo provas da sobrevivencia de seus amados desapparecidos e cheios de inenarravel alegria.

Quando as Igrejas se convencerão do valor e admiravel natureza desta e semelhante evidencia?

Vida e Obra de Diogenes de Medeiros

(Conferencia realisada no 60.o dia da sua desincarnação, 7 março 1931, na União Suburbana, pelo Dr. João Passos, Medico

(Continuação)

NOS ultimos trinta e cinco annos, Diogenes foi o apostolo maravilhoso cuja personalidade sublime destaco neste momento como um monumento de amor, de fé, de puresa evangelica.

Viveu pobre e desincarnou como viveu, este espirito millionario do amor divino. Longe do mundo, mas proximo do céu, nada anhelou das cousas ephemeras da vida terrena, transfigurado para o bem, para a caridade, para o amor divino. Nos ultimos tempos, poupado amorosamente pelos filhos amantissimos do contacto com as grosserias do mundo, nem siquer sabia já o custo das pequenas utilidades da vida. No emtanto, respondia, em média, a oitenta consultas por dia, em cartas que inundavam a sua mesa, e attendia durante seis e oito horas os clientes que se agglomeravam desde cedo em sua residencia, portadores de todas as dôres, tanto physicas como sobretudo moraes.

Diogenes foi o braço divino que segurou innumeras vezes as mãos dos desesperados, dos vencidos pela descrença, dos que premeditavam os crimes maximos—os homicidios, os suicidios . . .

Nesta epoca, meus irmãos, neste ambiente social maculado pela hypocrisia dos falsos prophetas, que procuram retardar a marcha da verdade, fazendo do espiritismo commercio, industria, esporte, delettantismo, tudo, menos espiritismo, Diogenes foi uma excepção, um puro, um espirita na expressão evangelica do amor, uma flor de luz irradiando como uma victoria regia sobre os pantanaes da terra !

Quando sua familia o admoestava amorosamente, pelo descaso de si mesmo, retardando, com oitenta annos quasi, sua primeira refeição para duas e tres horas da tarde, afim de attender a todos os clientes que o procuravam, elle respondia, invariavelmente : «*A hora dos que soffrem não póde ser incluida nos relogios communs ; quanto ao alimento, que melhor poderia ter do que consolando os afflictos ?*»

Foi assim que elle, já velho, nos primeiros dez annos de seu apostolado, ao envez de descançar aos domingos, esmolava para crear a Assistencia aos Necessitados de S. Christovão, e ali instituir o pão dos pobres, que se distribue diariamente a cem familias necessitadas.

Na pratica diuturna do seu amor, de sua caridade, resultou estender tanto as suas relações que de todos os Estados do Brasil, como de muitos outros paizes da America do Sul e da Europa, recebia correspondencias e consultas espirituaes.

Um dia em que Diogenes recolhia tarde á sua casa, um visinho, um official do exercito, desconhecendo o seu vulto, desfechou-lhe um tiro de chumbo grosso, do qual o attingiram dois grossos bagos, indo um alojar se na perna e outro sobre o epigastro, sobre o estomago, tendo quasi perfurado o peritoneo.

Diogenes soffreu alguns dias, prostado no leito, as consequencias da estranha aggressão, mas não quiz nenhuma reparação, nem mesmo diante da auto-accusação do visinho, e costumava dizer que aquelles bagos de chumbo serviram-lhe para experimentar e resgatar as dores que praticara outrora, quando caçava nas florestas . . .

Eis aqui a grandiosa alma que neste momento nos assiste amorosamente, piedosamente, nesta homenagem evocativa dos corações que mais o amam na terra.

Vêde quanto differem nossas commemorações das cerimonias catholicas. Aqui, nós nos reunimos tendo a certeza de que estamos amparados pela alma sublime cuja vida recordamos para o ensinamento de todos, emquanto nossos corações vibram em unisono ao rythmo de uma grande saudade-amor, na esperança de um dia venturoso nos reunirmos todos no azul para a eterna symphonia da paz!

Ali, entre nossos irmãos, tudo é luto e desolação! O desespero apunhala as almas. Ninguem tem certeza de cousa nenhuma. O mercantilismo macula com o seu manto negrejante as mais profundas dores.

Aqui nós commemoramos o medium sublime, na expressão evangelica do amor.

Diogenes foi bem o herdeiro dos antigos prophetas de Israel.

Ser medium é ser uma harpa divina tangivel ás vibrações do amor para sublimes realisações na terra!

Ser medium é ser o herdeiro de Moysés; é ser o herdeiro de Isaias, de Jeremias, de Elias ou João Baptista; é ser o herdeiro do Mestre Divino, o *medium* dos *mediuns*, o divino medium para quem o pensamento infinito do Pae era um oceano de luz onde mergulhava sua alma para os extases maravilhosos!

Mediuns: Onde quer que vos encontreis na terra, lembrae-vos da vossa divina missão! Lembrae-vos sempre que o pensamento de infinito amor do Pae vos procura atravez seus mensageiros de luz, para a transformação do mundo em meio de suas dores inenarraveis!

Quando chegarem os tempos — são as palavras dos prophetas: «*derramarei o meu espirito sobre os vossos velhos e vossos mancebos, e elles prophetisarão...*»

Lembrae-vos que a mentira é a tréva, a dor, a maior treva; e a sinceridade, o amor á verdade tem o divino encanto de uma redempção!

Lembrae-vos que tudo podereis fazer para o bem dos afflictos!

Lembrae-vos que podereis mentir aos homens, ao mundo, aos mares, ás florestas, á tudo, mas, jamais podereis mentir aos céus!

A terra, este grão de areia minusculo, é apenas um palco onde se desenrolam os mil dramas da vida. Além de nós desdobra-se a vastidão do espaço ilimitado, onde nos contempla, nos segue, nos acompanha, nos aconselha, nos conduz, a platéa universal dos espiritos.

Lembrae-vos que vossos paes, vossos irmãos, vossos parentes, vossos corações amados vos seguem incessantemente com o seu coração oppresso da ancia de que vos livreis incolumes das provas terriveis desta existencia! Se mentis ao mundo, elles chorarão, sentir-se-hão apunhalados pela vossa hypocrisia, pela vossa má fé.

Quem quererá apunhalar os corações que nos esperam no além para a divina festa do amor? Quem quererá apunhalar a alma de sua mãe, de seu proprio pae?

E quem quererá apunhalar a alma do Pae de todos os paes—Deus?

Lembrae-vos incessantemente das dores horriveis do mundo: os crimes, os fratricidios, os homicidios, as luctas infrenes, a guerra hedionda pela cobiça, pelo orgulho, as ambições desmedidas; os que choram de afflicção; os que têm fome, os que têm frio; os que jazem encarcerados nas prisões, nos manicomios, nos hospitaes!... E, se este quadro de horrores não vos commover, então, lembrae-vos da vossa propria alma! Vêde como Diogenes esplendeu de amor pelos afflictos, pelos que choraram, pelos que sentiram a setta hervada de todas as angustias, de todas as vicissitudes da vida! Se elle tivesse mentido, se elle tivesse transformado no lôdo da ambição, do commercio, do orgulho, da vaidade, as ondas de luz que recebia do Além, hoje, ao envez de alma esplendorosa, elle erraria pelos espaços illimitados envolto nesse proprio lôdo, nessa propria treva que se havia creado repellindo o amor divino!...

Séde sinceros e sobretudo humildes.

Abominae o orgulho e a vaidade; fugi, sobretudo, dos calculos da ambição, dos interesses inconfessaveis.

Olhae sempre para Diogenes, que viveu pobre e pobre desincarnou pa-

ra receber no Além a moeda imperecivel do amor nas graças dos corações que consolou com as luzes de sua alma, com a riquesa de sua mediumnidade, o manancial inexhaurivel de sua bondade inexcedivel.

E, vós, falsos prophetas, onde quer que vos encontreis: o céu vos contempla! O vosso juizo sobre vós mesmos será inexoravel! Minos está dentro de cada um de nós, como Deus dentro do amor e com elle se confunde!

Falsos prophetas! Meus irmãos: desmantelae, conspurcae, chacinae, trucidae, destrui tudo, mas não pretendaes nunca apunhalar o proprio amor divino com a vossa hypocrisia! Não procureis assassinar o proprio Pae! interceptando com o vosso coração de lama a projecção do sol dos sóes, do amor dos amores! Deicidas! Amoricidas! Meu Deus! Meu Deus! Tambem já estava escripto: *surgirão os falsos prophetas!*...

Mas bastará que surja em cada recanto da terra uma alma de Diogenes para que a Verdade caminhe atravez de milhares de falsos prophetas!

Diogenes conjuga sempre o verbo amar; e vos conjugareis sempre o verbo que vos impulsionou na vida —soffrer! soffrer! soffrer! como noctambulos dos seculos pelas trevas da dor que vos creastes numa harmonia prodigiosamente infernal!

Amemos, porém, os falsos prophetas, nossos irmãos desventurados! Suppliquemos por elle ao Pae! Unamos nossos corações; congreguemol-os fluidicamente numa só vibração de amor; impulsionemol-os com a aza do nosso pensamento e voemos pelas amplidões illimitadas.

Pae Santissimo: Ainda que todas as viboras da hypocrisia e da mentira mordam fibra por fibra o nosso coração; ainda que o punhal de todas as falsidades abra em nosso peito ferimentos mil; ainda que a lama de todas as abjecções envenene o ambiente social e moral da terra, asphyxiando a verdade; ainda assim, meu Pae, nós Te supplicamos por todos os irmãos que em nome do teu Amor apunhalam o teu proprio Amor, e Te pedimos, meu Pae, que nossos corações, nossas almas se esphacelem, se dissolvam nessa onda de lôdo como fermento de amor, que transformará em seiva luxuriante, em flôres, em frondes, em sementes divinas o proprio lôdo, a propria lama dos corações empedernidos. E para todos, meu Pae, supplicamos que se estenda a luz divina do teu amor como um manto de misericordia e de doçura!

Assim seja!

Já vi o sol, o divino sol, o divino amor em Diogenes, mas já experimentei tambem o travo de fel da hypocrisia humana!

Já vi lagrimas de amor, lagrimas de um coração de amor, tão lucidas e tão bellas, que se cahissem no céu se transformariam em sóes, e illuminariam mundos!

Contemplei a apotheose de tua agonia lenta e suavissima, meu Diogenes. Estavas enregelado. O suor dos moribundos perolava as tuas faces macillentas. Não havia uma só arteria no teu corpo que denunciasse o trabalho do teu coração: havia ausencia de pulso, fosse qual fosse a arteria pesquisada.

Eramos quatro medicos á tua cabeceira. O Luzo, teu assistente Dr. Muciano de Souza, Dr. Manoel de Castro, Dr. Francisco Bittencourt Sampaio Neto, e eu.

As medicações cardiocyneticas, assim chamadas na illusão da therapeutica, nada tinham produzido. Os teus tecidos já nem mesmo absorviam pelo simples motivo de não se fazer então no teu corpo nenhuma circulação efficiente.

No entanto, o teu coração pulsava, ostentava um rythmo egualitario entre a systole e a diastole, como se fôra um retorno á vida fetal: era o rythmo embryocardico ou fetal das vaidades medicas.

Tudo morria no teu corpo, excepto a tua vida psychica, que continuava invariavelmente a mesma, como se nada de anormal perturbasse a tua razão calma e lucidissima.

Foram 48 horas neste estado?

Foram 60 horas? Nem o sei.

Sei apenas que de quando em quando afloravas á materia, para dizeres algo aos teus, aos amigos, pedir

alguma cousa, e ensinar sempre... A's 5 horas da manhã do teu dia de libertação ainda me fizeste o diagnostico e prognostico dos doentes que tinha em nossa casa. Lembro-me que, no fim, fizeste tambem o teu proprio prognostico, e me disseste: *o meu tic-tac não vae bem; está perdido; vou para o Além!* E, voltando-te para o canto, mergulhaste no somno, no entorpecimento.

Por duas vezes, naquella noite extrema, eu proprio te auxiliei a te levantares e a te mudares de leito...

Na minha contingencia de cégo, fil-o tremendo, porque esperava o collapso fulminante! Havia palpado todas as tuas arterias e em nenhuma tinha encontrado pulsação, e, pois, pressão sanguinea compativel com a vida, e muito menos com o levantar e caminhar!

Essa situação tornou-se invariavel, até que, ás 9 1/2 horas, reuniste os teus amados em torno do teu leito, supplicaste e... partistes para o Além!

Depois veio a tua revelação, annunciando-nos que, desde 48 horas antes, já pairavas no azul em sublimes colloquios com os corações muito amados do Além!

E' preciso assignalar este acontecimento maravilhoso. Diogenes não tinha pulso algum, em nenhuma de suas arterias, havia mais de 48 horas; mas conversava normalmente; levantava-se, mudava de posição, mudava de leito e tudo isso... sem circulação apreciavel!

O coração, auscultado, revelava-se com um rythmo apressadissimo, mas levissimo, com bulhas apagadissimas e systoles e diastoles em tempos iguaes.

Parece-nos que sem sangue circulante, sem liquido nos vasos, o vasio devia conduzir ao collapso immediato...

Mas, então, havia liquido, havia circulação em Diogenes?! Mas, que circulação era aquella, tão leve que era imperceptivel a quantos medicos examinaram o doente, e tão sufficiente que lhe permittia agir, fallar, raciocinar, ensinar, caminhar?

(Continúa)

A mediocridade e o idealismo

Os homens mediocres são incapazes de conceber o idealismo. A sua escalada é a dos obtusos; tecem a sua surda teia de aranha em torno dos genios, dos santos e dos heroes, obstruindo, nos povos a admiração e a gloria. Si um philosopho estuda a verdade, tem que lutar contra os dogmatistas mumificados; si um santo quer atingir a virtude, se depedaça contra os prejuizos moraes do homem acomadaticio; si o artista sonha novas formas, rithmos ou harmonias, as regulamentações oficiaes da beleza embargam-lhe o passo; si o enamorado quer amar obedecendo ao seu coração, esborôa-se contra as hypocrisias do convencionalismo; si um juvenil impulso de energia leva a inventar, a crear, a regenerar, a velhice conservadora impede-lhe o passo; si alguem, com gesto decisivo, ensina a dignidade, a turba dos servis ladra; os invejosos carcomem a reputação, com sanha perversa, dos que tomam os caminhos dos cimos; si o destino chama um genio, um santo, ou um heroe, para reconstruir uma raça ou um povo, as mediocracias, tacitamente arregimentadas, resistem. Todo o idealismo encontra, nesses climas, o seu Tribunal do Santo Oficio.

JOSE' INGINIEROS.

PSICOLOGIA ANIMAL

A alma é a base de todas as ciencias, a prova de todas as verdades, o arrimo de todos os postulados, a luz de toda a religião.

A alma tem começo, mas não tem fim ; ela nasceu nas brumas dos tempos, vem atravessando estagios de vidas sempre crescentes, passando por transformações sucessivas, melhorando, aprendendo, se aperfeiçoando, lutando, vencendo, conquistando saber, purificando-se das bôrras do passado, limpando-se da lama das travessias pelo reino inferior da creação, até que adquire, como o diamante saído do carvão, o brilho de novas atitudes tendentes á perfeição, á santificação, á divinisação.

O plano da creação é da unidade com perfectibilidade e a diversidade é o meio de aquisição dos altos pincaros.

O espirito existe no animal, porque se não existisse, não existiria tambem no homem ; e o espirito não permanece indefinidamente na mesma escala, porque seria negar a lei do progresso, a bondade, a justiça e a misericordia de Deus.

Tudo isso quer dizer que os animaes não existem na terra para serem supliciados pelos homens. Eles têm direito, como nós temos, á vida, e esta arena não é para eles senão como é para nós um campo de perfeição.

Assim tem compreendido muita gente bôa, e assim precisam compreender aqueles que querem ser bons.

Na Europa se move uma grande campanha contra a viviseção, e agora contra a caça aos cães decretada pelo ministro das Finanças, da França.

A Sociedade Protetora dos Animaes, de Paris, por sua presidente Mme. Camille de Gast, solicitou do sr. ministro uma providencia afim de cessar a perseguição aos pobres animaes, e essa ilustre dama tem obtido a adesão de todos os homens e mulheres ilustres da França, inclusive da imprensa liberal.

UM MACACO NA MANICURE

Mona é um macaco pertencente a uma «ménagerie» de Philadelphia. Ele é tão inteligente que trata-se como um cidadão comum. Vêde com estende os seus dedos á manicure ! (Cliché do «Dimanche Illustré»)

Para demonstrar á ilustre zoofila a nossa solidariedade, nessa obra em que realça o espirito de bondade, de justiça e de misericordia, vamos, por nossa vez, pedir aos srs. Prefeitos de todas as cidades brasileiras, e com especialidade do Estado de S. Paulo, que é justamente aquele em

que domina mais o máo trato aos animaes, revogar a «lei barbara» da matança aos cães com strichinina, substituindo-a por uma outra na qual não impere a canzoada pelas ruas e praças, mas que não se veja os espectaculos deshumanos que se tem observado de envenenamento em plena rua, dos cães.

A nova lei poderia ser, *mutatis mutandis*, assim formulada :

Art. 1.º Todos os possuidores de cães são obrigados a registrar na Prefeitura seus animaes, evitando a permanencia destes nas ruas.

Art. 2.º Fica creado um imposto de 20$000 anual que os proprietarios pagarão á Prefeitura.

Parag. 1.º Somente é permitido o transito de cães nas ruas, quando acompanhados de seus donos.

Parag. 2.º Os cães encontrados vagando pelas ruas, pagarão seus proprietarios a multa de 5$, sendo apreendidos, e só mediante ao pagamento da multa poderão ser retirados. Não sendo procurados no prazo de oito dias, lhes serão dados destinos convenientes.

Art. 3.º Todos os cães registrados serão vacinados, correndo as despezas das vacinas por conta da Prefeitura.

Art. 4.º Esta lei abrange todos os distritos municipaes.

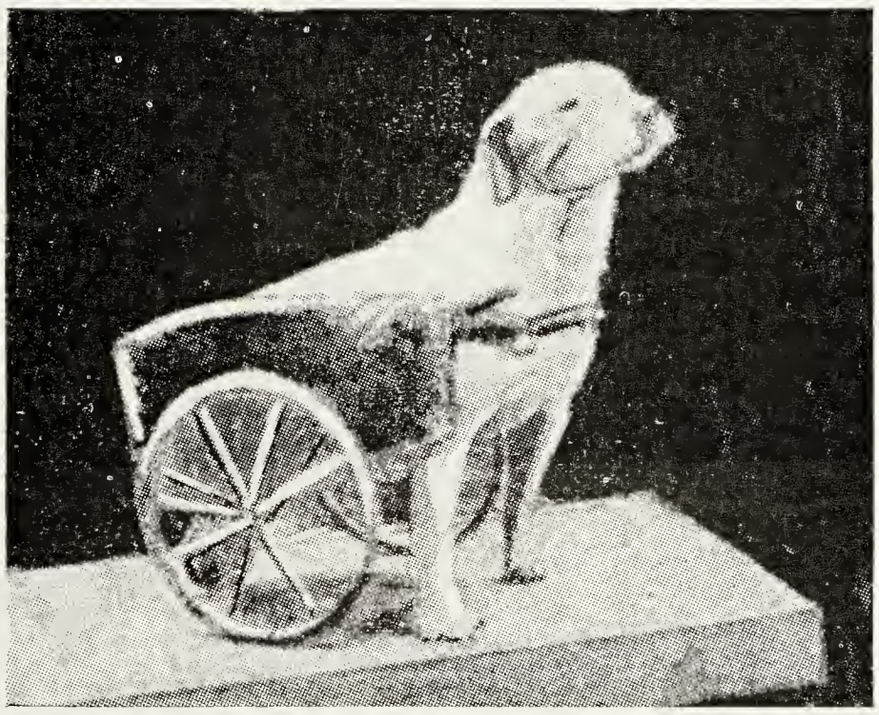
Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario.

O nosso mundo está passando por uma remodelação solene ; urge que acompanhemos o futuro da nova humanidade que vem surgindo. Nós somos os precursores, os arautos das novas verdades que imperarão irrevogavelmente neste planeta d'aqui a poucos anos.

Não nos deixemos vencer por um passado de imperialismo aviltante, de estupido preconceito, de ignorancia nefasta.

Compreendamos a vida com todas as suas peripecias, e nos tornemos desde já cientes de que o Espirito é que tudo move e vivifica. Nas lutas, nos dissabores, nos sacrificios, lembremo-nos dessa *particula animica*, que constitúe o nosso *proprio eu*, e que já atravessou os reinos inferiores da creação, como outros o terão que fazer para chegarem á humanidade : tudo evolue, evolve do minimo para o maximo, das trevas para a Luz, do não ser para o Ser, da materia para o Espirito, da monada para Deus.

CAIRBAR.



O CÃO PARALITICO E SEU PEQUENO CARRO

O sr. Gaston Mavel, de Paris possue este pequeno cão, que ficou ultimamente paralitico. Para lhe permitir andar, o seu mestre mandou construir um carrinho com o qual o cão está perfeitamente habituado. (Cliché do Dimanche Illustré»)

Henri Ford e o Espiritismo

O misterio! Sempre, diante do olhar pesquisador do homem, o misterio insondavel!

Abismos que se sucedem a abismos! Interminas sombras substituindo-se ás sombras que se desfazem!

Terrivel, esmagador o circulo vicioso em que se constringe o pensamento!

Diante do troglodita o eterno incognocivel! Diante do maior genio contemporaneo, o eterno incognocivel!

Profundo misterio!

Isis reveladora—a Ciencia! Isis distribuidora da esperança — a Fé.

Oh! tu que sabes, glorifica o Senhor!

Canta hosanas ao Senhor, tú que tens na alma a centelha da fé!

Peregrino das terras do Infinito! Exhausto caminheiro da Eternidade! Jamais ser-te-ha dado desvanecer-se diante de teus olhos a ultima sombra do misterio! O véu de Isis, por mais que se adelgou no infinito do Tempo, jamais poderá desvelar completamente o Incognocivel!

Por isso demorará sempre no coração humano uma deliciosa e fecundadora chama de esperança; por isso o viandante, por muito estenuado que se encontre, ha de ser eternamente dominado por outras mais bellas perspectivas do futuro, que o induzam a proseguir a intermina jornada!

Isis reveladora! Os teus simbolos antigos se desmoronam a nossos pés: a esfinge dominadora do deserto não mais nos apavora!

O pensamento humano, neste seculo de prodigios, derrocou uma a uma todas as bastilhas que lhe tolhiam o surto. Psiqué, agrilhoada pelos preconceitos, quebrou todas as cadeias que a manietavam no passado. A alma humana respira, a grandes haustos, o ar tonificante da civilisação hodierna.

Já não se pode dizer dos que procuram no immenso campo das idéas o cibo precioso de que se alimentam as almas sonhadoras, ahi renovando suas provisões de esperança: — «Assunto para desocupados...» como se dizia outróra desdenhosamente.

Agora o «assunto para desocupados é patrimonio dos Gustave le Bon, dos Charles Richet, dos Henri Ford...

Henri Ford, o arquimilionario de Detroit, o homem que está desbravando o Amazonas, o autor de «*My life an work?*

Sim, esse mesmo.

Ouçamo-lo:

«*Evolução eterna.* A unica lei perpetua é a da evolução. O processo evolutivo torna se cada vez mais veloz, fino, no entanto, com linhas geraes que permanecem as mesmas, de milhares de annos. O que é fundamental hoje, era fundamental desde que se tem memoria dos homens de cinco a seis mil annos na gota minuscula da caudal dos tempos. Daqui a trinta anos, tudo que é considerado problema hoje, será ainda considerado problema, porque os homens quererão mais velocidade, mais conforto, maior aperfeiçoamento. E a humanidade não parará nas suas aspirações. O mundo não ficou menor porque os aviadores Port e Gatty circumnavegaram-no em menos de nove dias. Mesmo que o homem chegue a fazelo em uma hora ainda restarão sessenta minutos para serem vencidos e isso demandará o esforço das inteligencias e a colaboração dos seculos, conservando intatos os mesmos ideais que hoje nos afligem.

Transmigração das almas. A continuidade do progresso resulta da transmigração das almas. O senhor diz que não acredita na existencia da parte imortal da nossa personalidade,

nem em Deus. Estou certo de que a idade o reconduzirá novamente ao espiritualismo. No ateismo o senhor quiz encontrar por si mesmo as verdades que deveriam ser aceitas pela experiencia de outros. Assim como o senhor aceita as leis mecanicas, biologicas e quimicas, sem have-las investigado pessoalmente, mas por fé na palavra dos sabios, tambem deveria aceitar as verdades religiosas sobre a existencia de Deus e a transformação das almas, sem procurar a sua propria razão. Creio firmemente na sobre-existencia da alma, que é o caracter, a qual passará a outros individuos (1) realisando através de gerações a obra incessante do progresso humano. Nada se perde na natureza. Como acreditar que se perca justamente a parte mais nobre do homem : sua inteligencia, seu caracter ? O senhor alude á hereditariedade da transmissão do caracter através do sangue ; mas ha alguma coisa que o sangue não transmite, segundo se pode verificar pelo estudo das proprias leis da hereditariedade. Deus está na consciencia do Universo. Muitos não o vêm porque fecham voluntariamente os olhos, mas isso não afeta ao fato da sua existencia».

Eis a pedra angular da doutrina espirita — a lei das reencarnações — sustentada e defendida por um dos homens que mais cuidam de economismo e de finanças, por esse magico transformador da materia bruta em utilidades de toda natureza, que tem a serviço de suas industrias, em todo o mundo, duzentos mil homens e que vai proporcionar escolas a um milhão de crianças !

Entretanto o espiritismo, ainda ha quem affirme, é assunto para desocupados !

Desocupado, Henri Ford ! !
Desocupado, Charles Richet ! !
Estamos em boa companhia !

* * *

Doutrina regeneradora e purificadora ! Eu te devo o melhor da minha vida : esta luminosa esperança, esta doce esperança que orienta e conduz tantas almas emancipadas de preconceitos mas agrilhoadas á carne enganadora !

S. Francisco, Santa Catharina, Agosto de 1931.

Arnaldo S. Thiago.

(1) A outros corpos, deve-se entender, pois a personalidade inteligente é indestructivel, ela permanece através a eternidade.

Evolução e Convenção

A vida terrestre não é uma convenção sacripanta, sem principios que a justifiquem e sem fins que nos dignifiquem. A vida terrestre não é, portanto, propriamente o que se chama Vida, mas sim um caminho, um meio, para colimar ao portico da Vida ; é uma luta para a perfeição, é um trabalho continuo para o desenvolvimento das nossas forças latentes : para a aquisição de conhecimentos, para o desenvolvimento da razão, para o crecimento da individualidade pelo cultivo das virtudes ativas.

A convenção pede estabilidade, paralisação ; a evolução exige movimento, transformação crecente para a Luz, com renuncia da personalidade.

Aquele que encara a Vida, tal como ela é renuncia a personalidade para enriquecer a individualidade.

A convenção perpetúa a especie aniquilando o individuo e reduzindo a um automato avelhentado e inutil. A evolução faz da personalidade um genio e o conduz ao apogeu da Imortalidade.

A vida terrestre é uma região enriquecida de minerios de valor, onde adquirimos tesouros para a Vida verdadeira : «Deus existe e a Alma é Imortal», explica os processos da evolução. — L I S.

Intelligencia e Instincto dos Animaes

Os phenomenos de psychologia, como os de physiologia, são mais ou menos os mesmos em todos os animaes Os seres superiores da creação são portadores dos mesmos orgãos e das mesmas funcções. Este simples facto serviria para demonstrar, por si só, a intelligencia e a alma nos animaes. A razão nos leva a esta conclusão. Porque motivo seres que têm os mesmos orgãos e as mesmas funcções serão divididos, dando-se intelligencia e alma a uma serie delles e negando-se estes mesmos attributos ás outras series. Porque só o homem ha de ter intelligencia e os outros animaes que caminham para elle, alguns já tão proximos, não a terão? Porque motivo, por qual logica, só o chamado rei dos animaes — ainda tão animalisado — ha de ser portador de alma, isto é, ha de ser alma vivente em corpo physico, ou fóra delle, e os outros apenas acervo de materia inanimada? Esta hypothese é absurda, é irracional. Todos os seres da criação têm intelligencia e têm alma, em maior ou menor intensidade, conforme a especie e a raça, variando o gráo de intelligencia e de evolução animica nos individuos da mesma raça ou familia.

O que se dá no reino hominal tem que se dar tambem nos reinos inferiores.

Ha varias raças humanas e cada uma dellas com os seus caracteristicos differenciaes no physico, no moral e no mental.

Ha varias raças de macacos, de cavallos, de cachorros, etc., e todas ellas tambem com os seus caracteristicos differenciaes, no physico, no moral e no mental. Honestamente, nenhum scientista poderia contestar esta affirmativa. Aliás, não é necessario ser scientista para proceder a esta verificação; qualquer pessôa em goso dos seus sentidos poderá proceder a analyse e chegar a mesma verificação.

E na mesma familia de qualquer animal inferior vemos o que vemos nas familias dos humanos: uns differentes dos outros, no physico como no moral e no mental. Os filhos dos mesmos paes são sempre differentes, qualquer que seja a especie, a raça ou a familia a que pertençam; uns são mais bonitos do que outros, ou mais fortes, ou mais doceis, ou mais intelligentes; uns têm o sentido da vista mais desenvolvido que a dos outros, ou o alphato, ou o ouvido, ou o gosto, ou a sensibilidade tactil; uns são mais activos, outros são lerdos; uns são famintos, vorazes, outros são sobrios em todas as suas necessidades.

E como se dá entre os *dois bilhões* de seres que representam a raça humana e que *nenhum se confunde com outro* porque são todos differentes entre si no physico como nas qualidades moraes e mentaes — mil caracteristicos differenciaes — assim tambem se dá entre os representantes de todos os outros seres. Nos seres humanos, o simples *tom da voz*, por exemplo, é um signal distinctivo entre elles e que serve para o reconhecimento de todos. Todas as pessôas que conhecemos — e são milhares — reconhecemos immediatamente, com os olhos fechados, ante o balbuciar de uma phrase, senão de uma unica palavra. Pelo *tom da voz* tambem os outros animaes se reconhecem entre si, porque cada um tem tom differente dos demais. A vacca reconhece o ungido do seu bezerro e vice versa; a gata reconhece o miado do seu gatinho, a cachorra, o latido do seu cachorrinho, e assim por diante. Por este e outros signaes, especialmente pelo olphato, um animal qualquer, uma vacca, por exemplo, entrará em um curral onde existam centenas de bezerros, procurará e descobrirá, infallivelmente, sem hypothese alguma de erro, o bezerro que é o seu filho; o mesmo fará a cachorra, a gata ou qualquer outro animal. E' mais facil uma mulher enganar se no reconhecimento de um filho pequeno que qualquer um destes animaes. Mas, dizem aquelles que não querem conceber alma aos animaes — orgulhosos todos e egoistas — que estes animaes agem unicamente por instincto. Em tal reconhecimento, no caso que figuramos, ha incontestavelmente, discernimento e este nada

mais é que a applicação da intelligencia e da razão. O que estes senhores todos chamam de instincto nada mais é que intelligencia. Instincto—acto machinal, independente de reflexão — como o definem, não seriam taes actos, mas outros muito differentes e que os não vemos nos animaes. Se uma gata acceitasse o primeiro gatinho estranho que lhe apresentassem como sendo o seu filho tirado do seu ninho e lhe fizesse caricias e lhe desse de mamar; se uma vacca, ao entrar no curral, attendesse, passivamente, ao primeiro bezerro que della se approximasse e o acceitasse como filho e o alimentasse; se uma cachorra, uma cabra, ou um outro animal qualquer, fizesse o mesmo. então acceitariamos taes phenomenos como sendo independentes da vontade, da intelligencia, da reflexão, como sendo passivos, machinaes, mas tal não se dá. Estes phenomenos são identicos aos phenomenos que se dão na especie humana e que são catalogados como *actos da razão e da intelligencia.*

Antes, o discernimento no reconhecimento dos seus proprios filhos é feito com mais rigor nos seres infra-humanos que entre os bipedes humanos. Taes seres, se têm a intelligencia menos desenvolvida, como, de facto, têm, por outro lado, têm mais desenvolvidos os outros sentidos, como, por exemplo, a vista, o ouvido e o olphato. Assim, de uma feita, puzemos sob as azas de uma gallinha cheia de pintinhos, de poucos dias, e que os protegia contra a chuva, sem que ella o visse, um outro pinto mais ou menos da mesma idade, que fomos buscar no visinho. A gallinha ficou desinquieta e o pinto tambem, este piando entre os outros, desconhecendo, certamente, o ambiente que era novo, e a gallinha, não se contendo, sáe do lugar em que estava, para observar o que se passara de anormal sob as suas azas, e, reconhecendo entre os seus pintinhos um extranho, dá um grito de alarme e atira-se sobre elle de bicadas e pancadas com as azas que, se não fôra a nossa prompta intervenção, o pobresito teria ficado esmigalhado! E chamam a um acto deste de *instincto?* Se é instincto, é por *instincto* tambem que os homens expulsam do seu lar os ladrões ou os que o desrespeitam. Mas, o que significaria os gritos daquella gallinha? Elles deviam traduzir os seus pensamentos... Os homens tambem dão alarme gritando.,. E não teriam elles esta significação:

«Intruso!» Audacioso!» Ponha-se daqui para fóra!»? Se pudessemos traduzir o vocabulario dos animaes chamados inferiores, como nos sentiriamos grandes, ante novas maravilhas que, então, se descortinariam ante os nossos olhos! Como o mundo nos iria parecer grande, desdobrando se formidavelmente ante os nossos sentidos! Iriamos ter, talvez, uma pallida idéa do infinito, ante o desdobrar-se de tantos infinitos! Mas, se tal acontecesse, ante o desdobramento de tantas grandezas novas para nós, ao lado do sentimento de grandeza, das sensações de admiração e de alegria que nos invaderiam todo o ser, iriamos ter tambem sensações oppostas, pois iriamos perceber as oriundas da nossa pequenez. Ante tanta cousa grande nós nos nullificariamos! E ante a decifração da linguagem dos animaes e das suas recriminações pelos maltratos que lhes infligimos tão estupidamente, a nossa consciencia não teria mais paz, se a nossa attitude para com elles não se modificasse. Elles são seres do Creador. São nossos inferiores, mas são nossos irmãos. Como os nossos iguaes, tambem têm direito á nossa compaixão e ao nosso amor.

Sousa Ribeiro.

Sendo a ciencia um conjunto de conhecimentos resultantes dos fátos, parece grande estulticia querer negar de pés juntos os fenomenos inteletuaes que se verificam nos animaes. Ou a ciencia-oficial aceita os fátos como são, ou abandona o campo cientifico e restringe a sua doutrina ao circulo estreito de um negativismo pirronico e dogmatico. O animal age por indução e dedução, logo raciocina e tem intelligencia.

X.

Chronica Extrangeira

A VOLTA DE MEU IRMÃO

De «The Greater Word»

Tradução de Watson Campello

Pelo Sr. H. S. Terry

Ha pouco tempo tive um sonho muito nitido em que vi meu unico irmão do qual não tinha noticias ha 20 annos. Elle mudou-se de Birmingham, por conveniencias de negocios, ha muitos annos passados. Elle era ardente adepto de uma certa denominação Evangelica, como toda a nossa familia, inclusive eu proprio.

Seguindo o exemplo de muitas pessôas, eu decidi fazer investigações sobre o espiritualismo, esperando mostrar aos espiritualistas o erro em que laboravam. Todavia, immediatamente eu mesmo comecei a desenvolver mediumnidade e apresentou-se o momento em que abandonei a minha igreja e me tornei obreiro no campo espiritualista.

Em meu sonho meu irmão veio ao meu encontro com amistoso sorrizo e a seguir, com um forte aperto de mão. E disse: «Eu devo ir». Voltando-se para meu pai, que eu não via, dirigio-lhe estas palavras: «Ha tanto tempo, paesinho!»

A mensagem verificada

Relatei meu sonho á minha esposa e filha na manhã seguinte. Apóz uma semana, quando nos reuniamos para experiencias em nossa propria casa — sessões de communicações com emprego de mesinhas — apresentou-se um espirito pretendendo ser meu irmão. Fiz-lhe muitas perguntas relativas á sua e nossa familia e achei as respostas correctas, refiro-me ao que era de meu conhecimento. Affirmava elle que sómente ha tres dias tinha ingressado no mundo dos espiritos e que elle nos tinha trazido o nosso pai e mãe. Promettendo tornar a voltar.

Agora devo mencionar que minha mãe tem dado mensagens por intermedio de minha mão ha bastante tempo. Achava-me eu no escriptorio, á hora do lunch, no dia immediato ao da primeira visita de meu irmão ao nosso circulo, quando senti a presença de minha mãe e seu desejo de escrever. Tomei um lapis e papel e recebi a seguinte mensagem: «Teu pai e eu trouxemos teu irmão Tom para ver-te. Elle passou para o nosso lado sómente ha poucos dias e está satisfeitissimo com a *vida* aqui, porém sinceramente arrependido de ter zombado de tua convicção da *volta* dos espiritos. O sonho que tiveste recentemente, referente a teu irmão, foi um sonho visão. Elle perambulava em espirito muito antes de sahir de seu corpo physico e foi attrahido para ti em teu sonho quando o teu perispirito agia em condições de espirito. *Tom* sabia que estava prestes a passar ao além».

A mensagem confirmada

De tudo isso eu estava informado, mas não tinha outra evidencia da passagem de meu irmão.

Uma semana depois minha esposa estava lendo as noticias sociaes em «Birmingham Mail». Subitamente ella voltou se para mim e exclamou: Veja, aqui está a noticia da morte de seu irmão em Leamington!» Juntamente incluo um recorte do jornal.

A noticia é a seguinte.

«Terry. — O filho do fallecido Thomas William Terry deseja agradecer a Henry Griffths e Filhos, Leamington; Tia Gutie, Tio Jack e outros pela sua bondade, sympathia e offerta de flores ao fallecido.»

Depois disto meu irmão continua a visitar-nos constantemente.

UM ESPIRITO QUE CUMPRE SUA PROMESSA

Pela Sra. Field

Trad. de «The Greater World» por W. Campello

Ha quatro annos eu e meu marido fizemos (uma viagem) um cruzeiro religioso ao mediterraneo. Acabavamos de perder os dois cães Pekinese aos quaes eramos muito affeiçoados. O snr. Field tinha particular estima a «Chum» e elle disse quanto ia sentir a falta de afagos ao regressarmos. Elle disse-me: «Dizem que os cães não têm vida futura; não haverá céu para mim si os meus pequenos amiguinhos não estiverem lá tambem. Si eu morrer antes de ti e encontrar um meio de voltar, hei-de-trazer o meu «Chum» commigo, como prova».

Como eram propheticas essas palavras, pois uma semana depois de nosso regresso, meu marido falleceu inesperadamente num accidente! Alguns mezes passados um medium disse-me que seus guias desejavam que o apparelho declarasse que quando meu marido voltar a mim elle me dará uma prova tão especial de modo a convencer-me sem nenhuma duvida, da volta do seu espirito.

Desde então assisti a numerosas reuniões de Espiritualismo, porém elle nunca me foi descripto por medium algum. De tempos a tempos visitava a sua sepultura, dizendo a mim mesma: «Si ao menos me fosse dado saber que elle é feliz».

Evidencia por intermedio de uma criança

No sabbado passado, 6 de Junho, fui ao cemiterio como usualmente. Uma sensação extranha appossou-se de mim naquelle dia, tão fóra do commum que pensei dever relatal-a a alguem.

Com esse fim fui, á noite, á casa da sra. Aeschimann para contar-lhe o que me succedera. A sua filhinha Dorothea, por acaso se achava na sala, fazendo seu serviço domestico. Acabava eu de dizer que tinha ido ao cemiterio, quando a criança voltou se para mim e disse que ella podia ver uma luz brilhante sobre a minha cabeça e no meio ella via o rosto de meu marido, que descreveu com precisão. Elle sorria. A criança affirmou ver tambem escriptas as palavras: «Eu sou tão feliz!»

Eu estava contentissima, porém mais alguma coisa estava para vir, pois Dorothea subitamente exclamou, excitada: «Oh, acabo de ver um cachorrinho igual á sua Dinkie (minha Pekinese actual) a correr adiante de mim!» Essas palavras recordaram em mim, subitamente, a promessa de meu marido, que elle voltaria com o seu «Chum».

Nem a creança nem sua mãe tinham qualquer conhecimento desta particularidade, assim a volta de meu marido foi de uma evidencia admiravel.

Dorothea disse depois que ella sentio sobre o seu braço uma pressão quente de u'a mão.

O sr. Field gostava muito de crianças e, em circumstancias analogas, é isso o que elle faria.

Não ha duvida de que elle assim o fez para exprimir a sua gratidão á criança.

PENA CAPITAL E O ESPIRITISMO

Mensagem de Josefina Butler dada em Liverpool a 25. 2. 1931.

A seguinte mensagem foi obtida por um mediu da celebre philantropica e reformadora de presidios, Josephina Butler, e é particularmente interessante em vista do recente movimento a favor da abolição da pena de morte.

Deus vos abençôe, meus amigos. Estou satisfeita em estar presente. Falei já antes por labios mortaes, mas não por este instrumento.

Gosto, quando possivel, falar atravez de alguem cuja mente está fixada em coisas elevadas. Não é sem-

pre que conseguimos opportunidade. Quando a conseguimos, agarramol-a. Agora estou em espirito ha muitos annos. Quando em nosso plano terrestre, impuz-me o dever de visitar almas postas atraz de grades de prisões. Quando passei para cá e aprendi, convenci-me que a vida continua em planos mais elevados; quando o meu espirito achou a luz e conhecimento das condições da vida de nosso espirito além do véo, tive o privilegio de poder continuar o trabalho de preoccupar-me daquelles que nos chegam das prisões. Elles ainda trazem as grilhetas, quando vêm para este lado e pensam que ainda estão lá.

Continuo o trabalho com os prisioneiros. Que Deus ajude aquellas almas que nos vêm das cordas do carrasco. Si conhecesseis o estado de uma alma que nos vem da corda do executor, nunca enforcarieis outro! Nunca! NUNCA! Elles nos chegam com terror! Os vossos jornaes dizem: «O prisioneiro morreu sem um tremor.» Ah! Elles não vêm o espirito. Só vêm o corpo. Si a pena de morte fosse abolida, farieis muito mais beneficio no vosso plano do que podeis imaginar. Oh! que terror e piedade que isso provoca!!

O terror das almas que nos chegam excedem toda a descripção. Tentamos levar-lhes a luz: Que Deus conhece tudo e o Seu amor não lançará ninguem fóra. O terror dessas almas, bem como a corda, está collocada á volta de seu pescoço! *O seu terror nos vem em espirito.* Temos tido o privilegio de levar alguns á luz, porém não muitos... não muitos. Outros não querem receber nos. Elles voltam e induzem outros a cometter actos semelhantes *aos que elles* fizeram.

Hostes Espirituaes de Mantos Brancos

Foi me permittido vir esta noite para que eu vos informasse o que estamos fazendo. Oh, si os mortaes pudessem reconhecer o que estão fazendo! Se elles soubessem não arremessariam almas pelas portas da morte, como fazem. Elles podem ser perversos, mas mesmo assim, existe nelles uma pinta de rehabilitação que é a de Deus. Ha um ponto e si quereis attingil-o e avivar a faisca em labareda no interior da alma, poderieis elevar essa alma a um plano de luz e amor.

Não sabeis. Só vêdes o quadro mortal. Oh, o terror! o terror da alma que chega a nós. Podeis imaginar a corda a volta do vosso pescoço? Que uma alma seja arremessada na eternidade não é razão para que outra seja mandada em seu seguimento. Não quero contristar-vos mais. Ha muito tempo eu podia ter passado a outra esphera mais alta, porem prefiro trabalhar entre aquelles de quem vos tenho falado. «Sois Josephina Butler?» Sou, porem não julgueis que alguem aqui podia saber quem eu sou. Quando cantastes o hymno, hostes espirituaes vestidas de branco invadiram esta sala. Os que se acham na escuridão vêm os que brilham e admiram a brancura. E elles pensam si tambem elles poderão um dia attingir á mesma brancura — Deus vos abençôe.

LUZ SOBRENATURAL SOBRE LONDRES

Do «Morning Post»

Trad. de W. Campello

Uma mysteriosa luz vermelha de grande intensidade foi vista no céu sobre Londres por milhares de pessôas a 8 de Junho, pelas 10 h. 21 m.

Os leitores de «The Daily Mail» descreveram-na de diversos modos como: «Uma viva cruz vermelha»; «Um rasto de luz»; «Um esboralhador gigante vermelho-incandescente» e «Um vasto foguete». Todos, entretanto, estavam de accordo com o facto importante, que a luz, que clareava ao mesmo tempo o céu e a terra, não se movia.

O snr. J. S. Clarkson, de Clapham, disse. «A luz permaneceu durante 4 ou 5 segundos e então pareceu tremer e apagou-se. Abaixo della

havia uma aurora. Estou certo que não era luz terrestre».

O snr. Cooke, de Streatham, S. W., affirmou: «A luz appareceu num relampago e desappareceu com a mesma rapidez».

O snr. Picton-Teubernille, de Hounslow, disse: Julgando pela minha experiencia de aviador, posso dizer que a luz achava-se a 15.000 pés de altura. Todo o céu em volta da mesma éra de um vermelho brilhante, como provocada por fogueiras. Pensei que poderia ser a cauda de cometa». «The Daily Mail».

A theoria de um Scientista

Sir Ambrose Fleming, o scientista, falando sobre a "A Luz", no Instituto Victoria, a 15 de Junho, suggerio que essa luz podia ser sobrenatural, provindo de um mundo que a sciencia não conhece ainda.

"Ha muitas referencias na Escriptura de luz que certamente não procedia de combustão, incandescencia ou phosphorecencia de materia commum, porém que poderia, sob certas condições, affectar muitos olhos humanos ao mesmo tempo e, por isso, não era somente um phenomeno subjectivo. Tambem não podemos concebel-os como acontecimentos ficticios e não occorrentes.

Columna de Fogo

Um delles foi a "Columna de Fogo" sobre o tabernaculo que guiou e guardou as hostes de Israel durante a sua peregrinação ao deserto. Tambem ao ser dada a Lei no Sinai a montanha "queimou com fogo" e foi vista pelos filhos de Israel.

"E outra vez o anjo da Resurreição, cujo rosto "semelhante á luz", levou o terror aos corações da guarda Centuria, na qual havia de 4 a 6 homens, ou mais. Devia haver alguma cousa extra-terrestre nessa luz, para assim alarmar esses rudes soldados romanos.

E' claro que tem havido manifestações de luz que era sobrenatural.

Sir Ambrose Fleming é uma das maiores auctoridades do mundo sobre *luz* e *radiação* e foi o inventor da valvula thermica, que tornou possivel a telephonia sem fio. Elle tem 81 annos de idade.

CÃO PSIQUICO

De «The Greater World»

Ha poucos dias um amigo relatou-me o que elle considerava a extranha acção de seu cão.

O animal subiu a uma cadeira e durante longo tempo permaneceu com o olhar fixo na photographia emoldurada de um senhor fallecido em Fevereiro, 1929. Eu asseverei ao amigo que provavelmente «alguma coisa» ia acontecer.

Um ou dois dias depois meu amigo informou me que o seu cão morrera sob as rodas de um vehiculo.

O senhor, representado pela photographia, tornara se um espiritualista alguns annos antes de seu fallecimento. Sua esposa tambem compartilhava de sua crença.

Meu amigo adquirio um cachorrinho novo. Quando novamente nos encontrámos eu lhe disse: "O senhor e os seus devem estar sentindo muito a falta do cão". Porém elle respondeu: "Realmente isso não se dá porque o cachorrinho parece tão «*fóra de moda*», sempre imitando os modos do velho cão."

Tenho certeza que o antigo cão era psychico e tinha consciencia (conhecimento) do espirito do senhor photographado. Tambem creio que o cão "voltou" e influenciou o cachorrinho pelas suas vibrações.

A. G. Groom.

CONAN DOYLE E L'ILLUSTRAZIONE

A "Illustrazione del Popolo", de Turim, publicou um artigo explendidamente ilustrado sobre Conan Doyle e suas mensagens do Além. Nesse escrito a viuva do celebre escritor espirita fala da "definitiva e tangivel evidencia" da sobrevivencia pessoal de seu marido. A "Illustrazione", mui judiciosamente, diz

que o artigo de Lady Conan Doyle sobre os phenomenos do espiritismo, não pode ser posto á margem com cepticismo, pois esse assunto merece a atenção dos meios cientificos e religiosos, bem como a consideração da imprensa.

O GATO ANGORA DE MARGERY

E' da "Revue Spirite" a noticia que segue:

"O sr. F. Bligh Bond, editor nos Estados Unidos, de *Psychic Research*, noticiou, á proposito de Margery, um fáto curioso.

Sabe-se que o Espirito Walter o guia de Margery, pretende armazenar fluidos na sala das experiencias, que ele utilisa em seguida na ausencia do medium para produzir pequenos fenomenos. Esses fluidos, ele os retira dos experimentadores e os compara a uma especie de electricidade.

Um dia que Margery tinha levado o seu gato angora á sessão, todos os espectadores viram sobre a mesa como que uma chama palida. Quasi no mesmo tempo, o espirito Walter disse que precisava fazer retirar o gato que se achava em estertor. Margery tinha caído em transe, com o gato sobre os joelhos! Logo que se executou o conselho de Walter, o gato que estava caído em convulsão, seu pêlo estava rigido. Poz-se-o na porta, e ele se restabeleceu imediatamente, mas depois evitou a Margery a quem queria muito, durante os dias que seguiram sua "herança mediumnica".

Este fáto pode fazer parte de outros numerosos de mediumnidade animal e de fantasmas de animaes que têm sido observados e controlados, em cujo numero se encontram relatados muitos casos na obra especial de Ernesto Bozzano: «*As manifestações metapsiquicas e os animaes.*»

Ecos e Noticias

FRANÇA

PARIS

Importante reunião na «Union Spirite Française»

O Comité diretor da União Espirita Franceza, numa importante reunião, proclamou o Dr. Andry Bourgeois, substituto de M. Jean Meyer, como presidente. Este ilustre escritor e conferencista, que é a seu turno engenheiro de Minas e da Escola d'Eletricidade, exerce tambem o cargo de presidente da secção de Pesquizas Cientificas e da sociedade de Estudos metapsiquicos. O mesmo Comité convidou para fazer parte do seu Conselho o Pastor Ed. Wietrich, valoroso propagandista espirita, assim como hipotecou solidariedade a M. Hubert Forastier, digno redator da «Revue Spirite.»

—

Fizeram conferencias na «Maison des Spirites» o Coronel Caslant, sobre o «desenvolvimento das faculdades supranormaes»; e o sr. Ripert, que tomou por thema: «Para Deus».

—

M. Wietrich fez uma série de conferencias em Bordeaux, Besançon e Chateauroux, conseguindo atraír numerosa assistencia.

A Cartomancia na França

Em face da interpelação de M. Girod, deputado da Alta Assembléa, o ministro de Finanças declarou que os cartomantes devem ser inscritos na cedula das profissões liberaes, vis-

to seu trabalho ser intelectual, ficando sujeitos ao imposto.

6.o Congresso Psico-sociologico

De 15 a 22 de novembro realisar-se-a o 6.o Congresso Psico-sociologico, no anfiteatro Descartes, na Sorbonne, sob a presidencia de Honra do Pr. Charles Richet, Pr. d'Arsouval, Maurice Masterlinck, e presidencia efetiva de M. La Fontaine, vice-presidente do Senado Belga. O fim especial do congresso é o estudo de um espirito de beneficencia mutua da sintese dos diferentes aspéctos do problema: «*A Consciencia e o problema da Liberdade*».

BELGICA

Congresso de Charleroi

Realisou-se o Congresso Nacional Belga, em Charleroi, no local «Cordeiro de Ouro».

Falaram diversos congressistas: M. M. Moret, Derache, Cabolet, LHomme. O congresso foi presidido por M. Bieva, e foram tratados os seguintes assuntos: Desenvolvimento social do Espiritismo; A Pena de Morte; O Espiritismo e a Paz, Sanção da Lei Moral.

—

Temos sobre a mesa a «Revue Spirite Belge», que traz optima colaboração.

—

M. Wietrich fez uma série de conferencias espiritas em Bruxellas á convite do «Grupo Teosofico».

Foi grande o sucesso obtido.

* * *

M. Chattey reencetou suas tourneés de conferencias, interrompidas devido á enfermidade de sua cara companheira recentemente desincarnada.

GRECIA

Devemos á nossa colega «Revue Spirite» as noticias que seguem:

«O sr. J. de Paulinas, durante uma sessão espirita em Athenas com o presidente de uma «Corte de Apelação Provincial», se obteve a communicação de um espirito que se dizia Nicolau II. O ex-Tsar declarou que desejava dar uma lembrança para uma das suas conhecidas de Athenas: Na obscuridade, uma fotografia representando um castelo foi colocada numa bacia de lavatorio. Feito isto, o espirito mandou cortar em quatro dita fotografia, dilacerar tudo em pequenos pedaços, queimar tudo e atirar as cinzas fóra. Depois a mesma fotografia foi encontrada na bacia e foi dada ordem para leval-a a um General que tinha efetivamente conhecido Nicolau 2.o.

Durante as sessões espiritas organisadas na casa deste General, houve diversos «apports». Uma estatueta antiga de marmore (35cm. x 8 cm.), um vaso antigo finamente esculpido, um vidro de perfume, um carta com caracteres bisantinos, provinda de um antecessor de M. de Paulinas, uma mensagem profetica cuja tinta estava ainda fresca, comunicações com sináes cabalisticos, etc...

Estes fátos bastante extraordinarios não perturbaram M. J. de Paulinas; numa carta de confirmação ele nos declara: «Eu creio que semelhantes fátos não podem ser qualificados de mystificações.»

Bôas identificações espiritas têm sido obtidas no circulo de Atenas, o que deveria forçar a certos psiquistas atenienses se aproximarem de bons mediums e se inspirarem na sabedoria de Hans Driesch e não do preconceito negativista alemão. E então estes «guias» se aperceberiam que a transmissão do pensamento não é tudo no espiritualismo experimental!

Em 22 dezembro 1913, M. J. de Paulinas observou o seguinte fáto na ilha de Spetzai (a 50 milhas inglezas de Atenas): Um «apport» foi anunciado aos experimentadores, dum objeto pertencente a Mlle. P..., de Atenas (pelo espirito de Lais: uma ferradura foi atirada na casa de Mlle. P. no momento em que ela se deitava, causando-lhe grande pavor e foi transportada para a ilha de Spetzai. A enquête feita em Atenas na pre-

sença de Mlle. P., do Prefeito de Volo, dum magistrado da Corte Suprema (Areopago), não deixou duvida sobre a autenticidade deste «apport», anunciado e executado entre as 10 h. e 10.20 da noite de 27 desembro 1912, entre Atenas e a ilha natal de M. Paulinas.

M. de Paulinas prometeu nos dar uma multidão de observações e fátos espiritas ocorridos durante uma vida de pesquisas nos meios da elite grega. No interesse superior da nossa causa, agradecemos antecipada e calorosamente. E' preciso que os privilegiados nestas investigações, partilhem seus tesouros com os irmãos menos felizes. Os pesquisadores têm tambem um *Karma*».

ALEMANHA

A revista reincarnacionista *Der Vorkaempfer* tem publicado ultimamente excelentes artigos sobre as vidas sucessivas. Entre os reincarnacionistas alemães nota-se os srs. Walter Krueger e W. J. Krischano Waskaja.

* * *

Temos sobre a mesa «Zeitschrift fur Metapsychische Forschung, sob a direção do Prof. Dr. Christoph Schröder.

HESPANHA

O Centro Barcelonez de Estudos Psicologicos celebrou uma grande festa, distribuindo premios aos estudantes.

* * *

Com numerosa assistencia o Prof. Asmara, fez no Atenêo uma conferencia sobre a Metapsiquica e o Espiritismo.

* * *

O novo regimen republicano da Hespanha aboliu a pena de morte.

Muito bem, livre do clericalismo, livre da morte.

* * *

O sr. Man López Man, num substancioso artigo na «Luz del Porvenir», exalta a orientação dos jornaes liberaes que não renunciam o Ideal, e acusa a imprensa mercenaria que transformou o apostolado em feira, ou em bazar.

* * *

O Centro de Sabadell tem estado em grande actividade propagandista.

* * *

O Centro Cultural Espirita fez uma festa que redundou em beneficio da propaganda.

* * *

Desincarnou o Dr. José Palau Bardia, vice-presidente do Centro Cultural. Foi uma lacuna que se abriu entre os espiritas castelhanos, a quem levamos o nosso sentimento de solidariedade, rogando do Senhor, luz ao recem-liberto.

PORTUGAL

A «Revista de Espiritismo» traz um bem elaborado artigo do Dr. Lobo Vilela, sobre a sugestão.

* * *

O «Mensageiro Espirita», redigido pela Dra. Amelia Cardia, vem repleto de excelentes artigos e bom noticiario.

* * *

Temos recebido com muita regularidade «A Vibração», de Silves, sob a direção do sr. Manuel Guerreiro. «A Vibração» é o jornal de maior circulação no barlavante algarvio.

* * *

Temos tambem sobre a mesa o «Além», mensario da Sociedade de Investigações Psiquicas de Lisbôa.

* * *

Recebemos tambem a "Luz do Progresso", de Saboia; "Luz e Caridade", de Braga; "E'cos do Além", de Silves. Todos muito bem elaborados.

ITALIA

O Dr. Bozzano, incançavel propagandista pela penna, continúa publicando nas revistas italianas e estrangeiras excelentes artigos racionalistas que demonstram a superioridade da teoria espirita sobre as demais.

* * *

O sr. Giovani Poli, numa discrição de sua viagem á Inglaterra, descreve as experiencias com Vout Peters, que foram satisfatorias.

PORTO RICO

«Raio de Luz» — trouxe em sua primeira pagina uma gravura de Conan Doyle.

* * *

O Espiritismo, em Porto Rico, como era de esperar, está recebendo um novo impulso.

CUBA

Completou o 10.º anno de existencia a revista cubana "Rosendo", que se publica em Matanzas.

* * *

O Grupo Fraternidad, comemorou a sua fundação com uma festa literaria.

* * *

O Grupo Raul, comemorou o 15.º aniversario da desincarnação do seu fundador, tendo grande assistencia em sua sessão, na qual tomaram parte diversos oradores.

* * *

Foi fundada em Havana, a revista "Leia", de concepção espiritualista, abrangendo a fenomenologia espirita.

ARGENTINA

A sociedade "Hacia el Camino de la Perfeccione" renovou a sua diretoria.

Assim tambem ocorreu á Sociedade «Te Perdono», ficando como presidente o sr. Lauriano Fanjul.

* * *

Perante numeroso auditorio no Salão da «Constancia», fez uma conferencia sobre o tema: «Porque somos espiritas», o sr. O. Rovira.

* * *

As sessões na «Constancia» continuam regularmente, tendo tomado parte varios oradores.

* * *

No Centro Psiquesofia houve grande festival de propaganda.

* * *

Sociedades em funcionamento

Existem em pleno funcionamento, na Argentina, desesseis sociedades espiritas confederadas com dias certos de reuniões, de modo a concorrer eficazmente para a propaganda. Doze destas têm a sua séde na Capital: Amor, Luz e Progresso; Amalia Domingo Soler; Adelante y Progresso; Benjamin Franklin; Constancia; Camillo Flammarion; Doncella de Orleans; Fé y Caridad; Hacia el Camino de la Perfeccion; La Fé; La Union de los Cuatro Hermanos; Luz, Justicia y Caridad.

* * *

Conferencia na Sociedade Constancia

O sr. Carlos Chiesa fez, no grande salão da Sociedade Constancia, uma substanciosa conferencia sobre o thema: Comunicações espiritas que demonstram a evolução da alma».

ESPIRITISMO NO BRASIL

O Espiritismo está passando, no Brasil, por uma fase preparatoria para um grande surto.

O movimento que se observa em toda a parte é de luta para a liberdade, de incentivo para o raciocinio, de combate a todas as idéas archaicas, sejam das ramificações da ciencia, sejam nas ramificações religiosas. Emfim, comquanto não se achem paralisados os trabalhos de propaganda, elles assinalam o preludio de uma grande difusão espirita que, provavelmente, não tardará a aparecer.

São Paulo

O CLARIM

Completou o 26.o anniversario este colega que se edita nesta cidade, mas tem grande circulação por todos os Estados do Brasil.

No seu numero especial de aniversario «O Clarim» deu os retratos de Allan-Kardec, Dr. Bezerra de Menezes, Gabriel Delanne e Leon Denis, bem como uma gravura da reconstrução do Auto de Fé, de Barcelona com a queima dos livros de Allan-Kardec.

A 15 do p.p. houve uma sessão comemorativa a «O Clarim», tendo falado o Dr. Souza Ribeiro, que fez uma explendida conferencia scientifica.

Conferencia publica em Juquery

Organisada pelo Centro Espirita Vicente de Paula do Bairro das Roseiras, municipio de Juquery, o nosso confrade Sezefredo Mandovain realisou no dia 16 corrente uma belissima conferencia sobre o Espiritualismo. A assistencia foi numerosa, a qual mostrou sua gratidão ao orador, aplaudindo calorosamente o fim da sua conferencia que durou perto de 2 horas.

Aos assistentes foi distribuido «O Clarim».

Nucleo «Fé em Deus», de Santos

Esta associação espirita da Avenida Conselheiro Nebias n. 263 commemorou o dia 19 do corrente a data da desencarnação do seu fundador, Francisco de Freitas Pinto.

O irmão Sebastião da Rocha Ventura fez uma pequena palestra, explicando o motivo da reunião. Em seguida foi concedida a palavra aos oradores do espaço os quaes por intermedio do medium Francisco Soares Serpa fallaram sobre a immortalidade da alma e a vida do mestre atravez da Palestina, enchendo o coração da numerosa assistencia de enthusiasmo e amor pela causa da verdade da fé e da justiça.

Aos assistentes foi distribuido diversos exemplares dos folhetos «Os Violadores da Lei» e «O Alcoolismo e suas consequencias».

E' a seguinte a directoria deste nucleo: pres. Manoel Baptista de Souza; vice, Sebastião da Rocha Ventura; 1.o secr. Euclydes Amaral; 2.o secr. Roberto Soares Serpa; thes. Jeronymo Cardoso da Silva.

Do Correspondente.

Conferencias em Bairro do Goulart

Fez duas excelentes neste Bairro, o nosso representante Giacomo De Bernardi, cujos têmas agradaram sobremodo a numerosa assistencia.

* * *

Estiveram neste Bairro, vindos de Araçatuba, Dr. Jovellino, presidente do Centro desta cidade, acompanhado de sua Exma. esposa, e o Dr. Campelo, distincto clinico.

O Dr. Jovellino fez uma conferencia sobre o Evangelho.

Assistencia foi bem numerosa, tendo o presidente sr. José Donhas agradecido a todos, pela colaboração espirita que levaram á referido nucleo.

Do Correspondente.

Conferencista em excursão

Sob os auspicios da Revista Internacional do Espiritismo e d'O Clarim, iniciou uma escursão de propaganda pela palavra, curando, ao mesmo tempo os interesses destas publicações, o nosso amigo João Leão Pitta, que se destina á Curitiba.

João Pitta irá ao Paraná por escalas, passando pelas seguintes cidades: Rio Claro, Limeira, Ityrapina, Piracicaba, Campinas, Salto, Mairinck, Sorocaba, Tatuhy, Itapetininga, Faxina, Itararé, Jaguaraiba, Castro, Ponta Grossa, Palmeiras, Curitiba, Morretes, Antonina, Paranaguá, Lapa, Rio Negro, Entre Rios, Mafra, Joinville e S. Francisco.

Noticias de Rio Preto

Os nossos trabalhos continuam prosperos. Em visita ao Centro Allan Kardec estiveram nesta cidade os confrades: José Marques Garcia, e Prof. Theophilo Pereira, do Hospital Allan Kardec e da Nova Era, de Franca; Leonardo Severino, de Monte Azul e Francisco Amadeu, representante da «Aurora», os quaes com o nosso companheiro Nelson Dias nos proporcionaram farto banquete espiritual.

— O Departamento de propaganda do Centro Allan Kardec, fez uma distribuição de mil exemplares do folheto—"Os Violadores da Lei".

— Esteve nesta cidade, onde fez diversas conferencias o sr. João Pitta, representante d'O Clarim.

Do Correspondente

Noticias de Cafelandia

O Centro Amor e Caridade festejou seu anniversario, com uma bella conferencia realisada pelo confrade Dr. Baptista Pereira.

Pelo confrade Primo Borin foi feito o historico da associação.

— A nova directoria do Centro ficou assim constituida: pres. José Souza Gaia; vice-pres. Ernesto Braz; 1.º secr. João Frois de Castro; 2.º secr. Durmival Silva; 1.º thes. José A. Gonçalves; 2.º thes. José Gonçalves Filho; orador Primo Borim; bibl. Antonio Gonçalves; proc. Ambrosio Cunha; zelador Juvenal Rodrigues.

Rio G. do Sul

Conferencia Espirita

Realisou-se na séde da "Sociedade Espirita de Dias da Cruz" á rua da Azenha, 366, uma conferencia publica pela exma. sra. d. Maria dos Anjos Ruiz Ferreira, que dissertou sobre o seguinte ponto: — O Espiritismo perante as palavras de Jesus: "Ha muitas moradas na casa de meu Pae".

S. E. Allan Kardec

Na séde da Sociedade Espirita Allan Kardec, á rua General Vitorino n. 146 realisou se quinta-feira, dia 13, ás 19 horas e 45 minutos, a reunião publica do costume, para o estudo do Evangelho, á luz da doutrina espirita.

O ponto escolhido para essa noite foi o seguinte:

"O fluido universal. Natureza e propriedade dos fluidos. Ação dos espiritos sobre os fluidos. Os milagres do Evangelho".

Palestras Evangelicas

A Sociedade Espirita Allan Kardec está realisando palestras instrutivas.

Estas palestras doutrinarias são feitas de accordo com o Evangelho de Jesus e o Espiritismo não vem destruir o Christianismo, como muita criatura ainda julga, mas vem restaural-o, varrendo dele as impurezas inquinadas pelos homens, em oposição ás verdades pregadas por Jesus.

Sociedade Dias da Cruz

Fez uma conferencia nesta associação o sr. Israel Corrêa da Silva, que falou sobre: «O Perdão das injurias».

Abrigo Nocturno

No Abrigo têm pernoitado mais ou menos 90 pessoas.

Dentro em pouco ficará termina-

do outro pavilhão e o Abrigo dará comodo a 200 pessoas.

Federação Espirita do R. G. do Sul

Conforme noticiámos, realizou-se, sabbado, 15 do corrente, á primeira reunião do Conselho Deliberativo da Federação Espirita do Rio Grande do Sul, afim de eleger a directoria que regerá seus destinos durante o bienio vindouro.

O resultado foi assim apurado: pres. Dr. Paulo Hecker; vice, Conrado Ferrari; Membros do Conselho: General Timotheo Amaral Oestreich, Emilio Kolransch e Leonel Oliveira.

Do Correspondente.

Minas Geraes

Excursionista em propaganda

Está percorrendo o Estado de Minas, tendo feito conferencias em todas as localidades onde tem passado, o nosso representante sr. Onofre Baptista, que tem recebido inumeros testemunhos de simpatia dos espiritas mineiros, bem como de católicos e protestantes liberaes de referido Estado. Ultimamente, passando por Canindé, Guará, Igarapava, Ituverava, Jardinopolis e Ribeirão Preto, fez conferencias espiritas em todas as cidades.

BIBLIOGRAPHIA

Grandes e Pequenos Problemas — *Angel Aguarod*

«*Grandes y pequenos problemas considerados a la luz de la Revelacion Espirita*». E' este o titulo de um livro editado pela revista «Luz y Vida», de Buenos-Ayres, da lavra do nosso confrade sr. Angel Aguarod. Contém 186 pags. e é impresso em bom papel.

Estatistica do Brasil

Recebemos do Departamento Nacional de Estatistica, um exemplar da «Estatistica da Imprensa Periodica no Brasil» de 1929-1930. O livro veio acompanhado de uma circular do Gabinete do Ministro, assinada pelo sr. Lindolpho Collor.

Religião da Humanidade

E' um folheto de distribuição gratuita que contém um apelo ao Chefe do Governo Provisorio, á proposito do recente projeto que institúe o ensino religioso nas escolas publicas. Esse apelo que foi publicado na «Folha da Noite» é da lavra do sr. J. Silveira Santos, professor aposentado como lente da Escola Normal. Muito bem redigido, demonstra cabalmente a falta de criterio do sr. Francisco de Campos que, quando ministro teve a infeliz lembrança de, sob as injunções do clero estatuir o ensino religioso nas escolas.

Do Além

Temos sobre a mesa o 6.o faciculo, das Comunicações Mediunicas recebidas pela medium «Aura Celeste» nas sessões do Asilo Espirita João Evangelista, com séde á Rua Visconde da Silva, 92, Botafogo, Rio de Janeiro. Este faciculo é de distribuição gratuita.

Interpretação do Apocalipse

Acaba de sahir do prelo a 4.a edição da «Interpretação Sintetica do Apocalipse», por Cairbar Schutel. E' uma obra indispensavel áqueles que estudam as Escrituras e querem conhecer a interpretação do Apocalipse, ultimo livro do Novo Testamento. Traz as profecias de Jesus e assinala o desenrolar, atravez dos selos, dos acontecimentos que ensombram o nosso planeta. 1 vol. broc. na Livraria d' «O Clarim», 2$000 e mais o porte.

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director: CAIRBAR SCHUTEL — Collaboradores: DIVERSOS

Redacção e Administracção

MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em communicação com as principaes revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura	simples	20$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura	registrada	24$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura	simples	24$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura	registrada	30$000

NUMERO AVULSO 2$000

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

Á venda nas principaes Livrarias Espiritas